Relatório de Gestão e Contas
2011

Grupo Universidade de Aveiro

universidade de aveiro

Relatório de Gestão e Contas
2011

Grupo Universidade de Aveiro

Índice

Índice 3
Preâmbulo 5
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral 7
1. Nota Introdutória 9
2. Atividades 11
2.1. Ensino 11
2.1.1. Formação Pós-Secundária 13
2.1.2. Formação Inicial 14
2.1.3. Pós-Graduação 15
2.1.4. Mobilidade e Internacionalização 16
2.1.5. Formação Permanente e Valorização Profissional 17
2.1.6. Formação Realizada pela UNAVE 18
2.2. Investigação 19
2.2.1. Projetos de Investigação 20
2.2.2. IEETA 21
2.2.3. Transferência de Tecnologia 22
2.3. Cooperação com a Sociedade 23
2.3.1 Universidade de Aveiro 23
2.3.2. Grupunave 25
2.3.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento 27
2.3.4. Laboratório Industrial da Qualidade 30
2.3.5. Parque de Ciência e Inovação 31
2.3.6. Fundação João Jacinto de Magalhães 31
2.4. Ação Social 34
2.4.1. Atividades Desenvolvidas pelos SASUA 35
2.5. Investimentos 38
2.6. Outras Atividades 42
2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas 42
2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação 42
2.6.2.1. Suporte ao Utilizador 42
2.6.2.2. Sistemas de Informação 44
2.6.2.3. Infraestruturas e Sistemas de Comunicação 47
2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia 47
3. Recursos 51
3.1. Recursos Humanos 51
3.2. Recursos Financeiros 52
3.2.1. Balanço 52
3.2.2. Demonstração de Resultados 54
3.2.2.1. Estrutura de Proveitos 55
3.2.2.2. Estrutura de Custos 56
3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa 57
4. Nota Final 61
5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço 63
Anexo 1 | Balanço 67
Anexo 2 | Demonstração de Resultados 69
Anexo 3 | Fluxos de Caixa 71
Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados 77
Anexo 5 | Certificação Legal de Contas 101
Anexo 6 | Relatório e Parecer do Fiscal Único 103

Preâmbulo

O resultado do exercício da Fundação Universidade de Aveiro que este relatório traduz representa um grande esforço coletivo, por parte dos Diretores das Unidades Orgânicas e dos Serviços desde logo, mas também de toda a comunidade em geral, que gostaria de sublinhar. Esforço, por um lado, de contenção orçamental e de gestão controlada de pessoas, investimentos e outras despesas; e, por outro, de aumento de receitas próprias, através do aumento de atividade no que se refere a contratos de prestação de serviços e de valorização económica do conhecimento, a projetos e a número de alunos. Tudo isto, num quadro em que a Universidade de Aveiro foi obrigada a mudar de um conjunto de regras de gestão financeira mais próximas da sua qualidade de fundação pública de direito privado (em 2010) para outras (em 2011), com relevo especial para a obrigatoriedade de verificação da lei de equilíbrio orçamental: que necessariamente acarretaram perturbações no funcionamento e acréscimo de trabalho, para muitos, por via da acomodação procedimental que foi preciso ser efetuada. Tudo isto, também, num período em que a Universidade de Aveiro procedeu à instalação do seu novo modelo de governo e gestão, derivado da alteração estatutária determinada pelo RJIES, através da designação de novos Diretores para os seus 20 Departamentos e Escolas. Tudo isto, ainda, perante a realidade conjuntural do País que, para além do contexto geral de contração, conduziu a reduções salariais, acarretando, inevitavelmente, situações de dúvida e de menor motivação.

Havendo, todavia, um número de ações a realizar nas áreas de controle orçamental, de poupança nos gastos e de redimensionamento das receitas não provenientes do Estado -até em consequência dos novos cortes verificados em 2012 nas transferências do OE que recomendam grande prudência-, os valores obtidos em 2011, de saldo orçamental positivo e de resultado líquido amplamente positivo pelo segundo ano consecutivo, não podem deixar de ser lidos como amplamente satisfatórios.

O Reitor,

Manuel António Assunção

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral

Em cumprimento do Número 3 do Artigo 18º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, os membros externos do Conselho Geral da UA, reunidos às 10 horas do dia 20 de Abril de 2012, no edifício da reitoria da UA, entenderam dar parecer favorável à Aprovação das contas consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano 2011.

Tendo em conta a natureza e âmbito do Relatório de Gestão e Contas da UA referentes ao ano de 2011, bem como o relatório e o parecer emitidos pelo Fiscal Único e pelo Revisor Oficial de Contas, os membros externos consideram ainda dever relevar o seguinte:

O Relatório de Gestão e Contas da UA continua a evidenciar um esforço das entidades do Grupo Universidade de Aveiro progredindo no sentido das melhores práticas de gestão que se reconhece e cujo rigor se exorta a prosseguir;

Sobretudo as medidas de redução de despesa, prosseguidas pela gestão da UA, contribuíram para apresentar resultados positivos do exercício de 2011, o que também deve ser explicitamente reconhecido como um sinal da capacidade da UA para responder a contextos adversos;

Os membros externos do CG, não podem deixar de se congratular com os esforços de controlo da despesa que evidenciam as contas de 2011 da UA, mas, atentos à conjuntura nacional, continuam a exortar a gestão da UA para prosseguir os esforços de racionalidade na aplicação dos recursos financeiros para o cumprimento e desenvolvimento da missão da Universidade.

Os Membros Externos,

E.A. Soares dos Santos

Carlos Magno

Carlos Solà

João Picoito

Lusitana Fonseca

1. Nota Introdutória

O Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) constituído por diversas instituições posiciona-se como um parceiro privilegiado de empresas e outras entidades, nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas e às quais presta importantes serviços, afirmando-se como um espaço de investigação onde se desenvolvem produtos e soluções inovadoras, que contribuem fortemente para o avanço da ciência e tecnologia a nível mundial.

Fazem parte do Grupo, a Universidade de Aveiro (UA), a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM), a Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE), a Grupunave – Inovação e Serviços, Lda (Grupunave), o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), o Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática de Aveiro (IEETA), o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) e pelo método da equivalência patrimonial o Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI).

Na sua maioria as instituições que fazem parte do Grupo UA estão instaladas no Campus Universitário, ou muito próximas do mesmo. São exceção o LIQ, que se situa no Concelho de Águeda, e o PCI que está localizado no Concelho de Ílhavo.

Imagem 1: Mapa do Campus Universitário

A UA tem como missão genérica a realização, no seu âmbito de atuação, do serviço público de ensino superior, universitário e politécnico, designadamente através da promoção de atividades de investigação fundamental e aplicada, ensino e formação, transferência para a sociedade do saber e da tecnologia e da dinamização de atividades culturais e humanistas, em prol e estreita interação com a comunidade envolvente. Também é missão da UA contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos estudantes, por forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem-sucedida no Ensino Superior, em contexto académico e de cidadania ativa.

A FJJM tem por objeto a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do país, através de ações que envolvam primordialmente a UA.

A UNAVE tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural no contexto em que se insere.

A Grupunave tem como objeto social a prestação de serviços, a transferência de tecnologia e a valorização de resultados da investigação.

O IDAD tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território.

O IEETA tem como missão a investigação multidisciplinar e desenvolvimento avançado em eletrónica e telemática, integrados na comunidade de investigação científica e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e social nacional e internacional.

O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

O PCI tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo, baseados no saber regionalmente instalado com âmbito de intervenção internacional.

2. Atividades

2.1. Ensino

A UA ministra atualmente cursos de ensino superior em quinze departamentos, quatro escolas politécnicas e uma secção autónoma. A estratégia de desenvolvimento prosseguida evidencia a importância conferida à relação de proximidade com a região, traduzida na atual implantação em três cidades, constituindo-se como uma rede integrada de ensino superior, regionalmente distribuída, e compreendendo uma gama de possibilidades formativas de cariz universitário, politécnico e pós-secundário. Em Aveiro, o Campus de Santiago acolhe os departamentos universitários, a Escola Superior de Saúde (ESSUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCA-UA); a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) está localizada na cidade de Águeda, situada a cerca de 20 kms de Aveiro; a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção Aveiro Norte (ESAN) – está situada em Oliveira de Azeméis, 40 km a Norte de Aveiro.

Imagem 2: Implantação da UA no Distrito de Aveiro

O ano letivo 2006/2007 marcou a entrada da UA na área Europeia do Ensino Superior, através do início de implementação do designado processo de Bolonha. Este processo foi inteiramente concluído no ano letivo 2010/2011, passando a UA a oferecer todos os seus cursos de acordo com o modelo de Bolonha.

O modelo de formação superior adotado pela UA foi concebido, maioritariamente, como um percurso composto por dois ciclos de estudos. A formação científica de base que os licenciados universitários recebem durante o 1.º ciclo permite-lhes iniciar uma atividade profissional, tornando-os aptos a desempenhar funções generalistas, de nível intermédio. Os que pretendam aprofundar conhecimentos para funções com maior nível de exigência na sua área de formação poderão adquirir a formação adicional que é dada pelo 2.º ciclo, isto é, pelo mestrado. Este modelo permite a flexibilização do percurso formativo do estudante, favorecendo a sua mobilidade e empregabilidade. Em alguns casos específicos, no domínio da engenharia, foi adotado um ciclo de estudos integrado com a duração de cinco anos.

O novo sistema adotado pela UA facilita a prossecução de estudos ao nível do 2.º ciclo, na mesma ou noutra área científica, na UA ou noutro estabelecimento de ensino superior nacional ou europeu. Por outro lado este modelo também permite a entrada em cursos da UA de licenciados oriundos de outras instituições nacionais ou europeias que pretendam prosseguir aqui os seus estudos, ao nível do 2.º ciclo, na mesma ou noutra área científica. Esta nova organização dos processos de ensino-aprendizagem, visa promover o aumento da empregabilidade, a integração profissional num mercado de trabalho aberto e globalizado e a transferência de novas capacidades para o tecido produtivo.

A Universidade oferece ciclos de estudos conducentes aos graus de licenciatura, mestrado e doutoramento; disponibiliza ainda um vasto conjunto de cursos de especialização e cursos de formação avançada, de nível pós-graduado, mas não conferentes de graus.

A oferta formativa da Universidade tem evoluído significativamente ao longo dos 38 anos da sua existência, procurando responder às necessidades presentes e futuras da região, do país e do mundo – em particular nos países de língua oficial portuguesa, em termos de perfis e domínios de formação, tendo em consideração a oferta já existente na rede de Ensino Superior, as competências existentes na instituição e a constante

demonstração de novas necessidades. Esta matriz de atuação, focando em especial a identificação das necessidades regionais, conduziu à integração de uma oferta de ensino superior politécnico na Universidade, fortemente articulada com o ensino Universitário, partilhando, designadamente, recursos docentes e administrativos.

Na UA, para além da elevada qualidade de ensino, os estudantes podem usufruir de excelentes condições de aprendizagem, num ambiente de investigação e de grande inovação, mas também de um espaço físico cuidado contemplando edifícios bem apetrechados em qualquer das suas vertentes.

Imagem 3: Mural representativo da atividade da UA e da cidade de Aveiro, elaborado por Zé Penicheiro

A UA foi pioneira na proposta de formação pós-secundária, ministrando atualmente Cursos de Especialização Tecnológica (CET) promovidos por três das escolas politécnicas da UA: ESAN, ESTGA e ISCA-UA.

Por parte da UA existe a consciência e o desejo de contribuir para um aumento da oferta formativa e uma inquestionável abertura para o reconhecimento dos "adquiridos pessoais", num quadro de rigor e sentido de responsabilidade. Estamos fortemente convictos de que Portugal dificilmente atingirá os níveis de desenvolvimento dos demais países europeus, se não houver um forte programa mobilizador em torno do reforço das competências da sua população, incluindo aquela que vem já exercendo uma qualquer atividade profissional. As provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos (M23)[1] inserem-se nesta lógica persistente de reforço da competitividade e de uma maior justiça social.

Os valores apresentados nos gráficos seguintes, com referência a anos letivos, têm como data de amostragem o último dia de cada ano civil.

Para prossecução destes objetivos foi criada, por Despacho Reitoral de 24 de Junho de 2010, a Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC), com a finalidade de promover a Aprendizagem Contínua, Permanente e ao Longo da Vida, fomentando, neste âmbito, a interligação e cooperação entre as unidades orgânicas da UA e desta com as autarquias, empresas e sociedade em geral.

---

[1] O concurso especial para novos públicos M23 é uma via especial de acesso ao Ensino Superior, que se destina a quem tenha completado 23 anos até 31 de dezembro do ano que antecede a candidatura, e não possua o ensino secundário completo ou o tenha concluído através do Programa Novas Oportunidades.

Podem ainda candidatar-se todos os M23 que sejam titulares de curso secundário (12º ano completo) ou equivalente, concluído há mais de cinco anos, inclusive, e não sejam titulares de habilitação de acesso e ingresso ao ensino superior, nos termos aplicáveis ao regime geral de acesso ou outras vias especiais de ingresso.

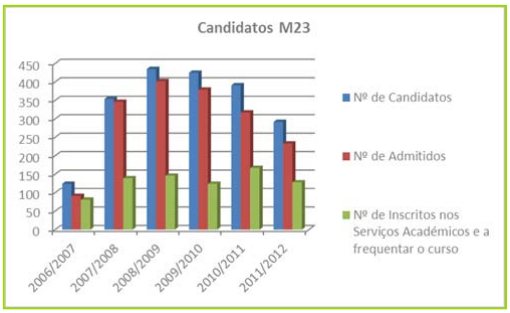


Gráfico 1: Evolução do n.º de candidatos nas diversas etapas no âmbito do concurso especial M23

A UA disponibiliza também, como complemento de formação específica, a profissionais qualificados e à população em geral, a frequência de disciplinas isoladas e outras oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, visando satisfazer necessidades formativas pontuais.

De acordo com o gráfico a seguir apresentado, podemos verificar que tem existido uma tendência crescente na evolução do número de estudantes a frequentar a UA.

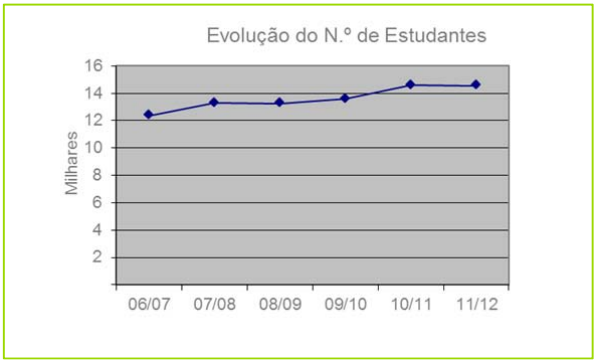


Gráfico 2: Evolução do n.º de estudantes na UA

2.1.1. Formação Pós-Secundária

A oferta formativa nesta área continua elevada dada a procura que tem suscitado, a que não é alheia a preocupação da adequação da oferta às necessidades empresariais. No quadro seguinte são apresentados os CET em funcionamento no ano letivo 2011/2012.

Cursos de Especialização Tecnológica:

- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
- Topografia e Desenho Assistido por Computador
- Automação, Robótica e Controlo Industrial
- Instalações Elétricas e Automação Industrial
- Organização e Planificação do Trabalho
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Técnicas e Gestão de Turismo
- Energias Renováveis
- Práticas Administrativas e Tradução

- Banca e Seguros
- Projeto de Moldes
- Tecnologia Mecatrónica
- Logística
- Sistemas de Informação Geográfica
- Gestão da Qualidade

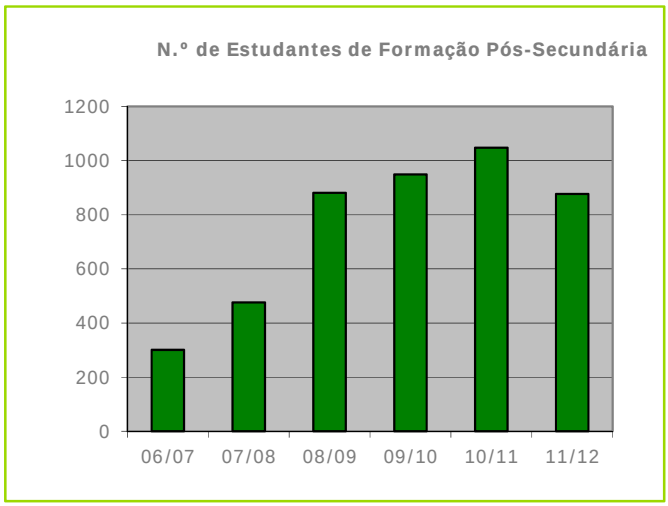
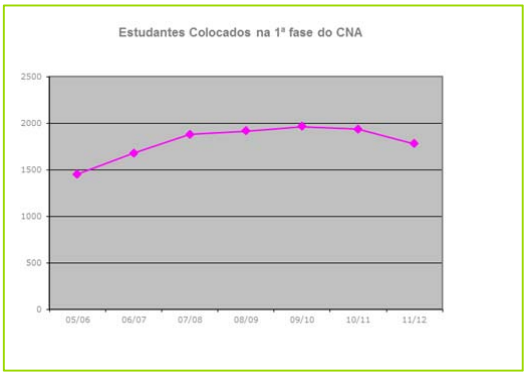


Gráfico 3: Evolução do n.º de estudantes inscritos em CET

O elevado número de estudantes nesta tipologia de cursos constitui um fator de grande influência no crescente desenvolvimento da relação da Universidade com o meio envolvente, uma vez que a formação em contexto de trabalho, parte integrante dos cursos, se traduz no estabelecimento de protocolos ou acordos de estágio com empresas e instituições não empresariais que acolhem os estudantes, e que muitas vezes os integram nos seus quadros. Esta intensificação de relações e o reforço da capacidade de *coaching* que a UA tem vindo a desenvolver, permite que as empresas sintam a Universidade como um parceiro importante na sua estratégia de futuro.

2.1.2. Formação Inicial

A evolução positiva do número de estudantes que escolhem um dos cursos de Formação Inicial ministrados na UA, demonstra a capacidade que a Instituição tem tido em se afirmar como uma Universidade de referência no panorama do Ensino Superior em Portugal. Para o ano letivo 2011/2012, e no que respeita à primeira fase de acesso ao ensino superior, a taxa de colocação foi inferior às taxas de colocação de anos anteriores, com incidência particular nas Escolas Politécnicas. A segunda e terceira fases permitiram recuperar desta variação.



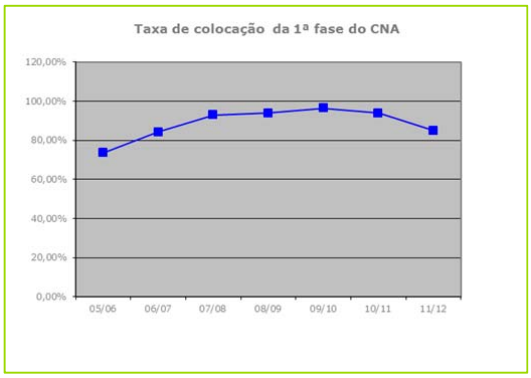


Gráfico 4: Evolução dos estudantes colocados na UA

Gráfico 5: Evolução da taxa de colocação na UA

A alteração do sistema de ensino para o modelo de Bolonha veio modificar a relação evolutiva do número de estudantes em formação inicia e pós-graduação na UA. No gráfico abaixo é possível ver essa alteração de forma mais marcada no ano letivo 2007/2008. A pós-graduação toma, para o mesmo ano letivo, uma tendência de crescimento inversa à formação inicial.

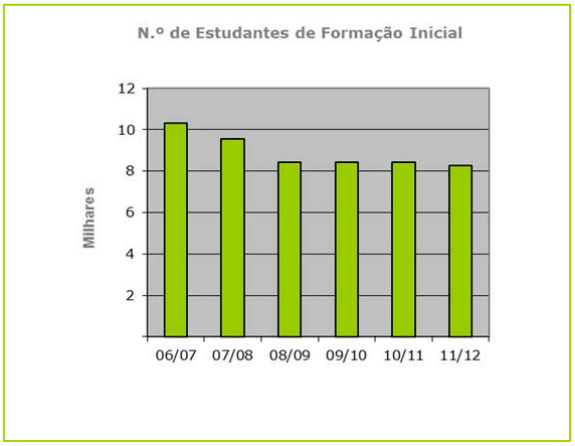


Gráfico 6: Evolução dos estudantes de formação inicial

2.1.3. Pós-Graduação

A UA além de oferecer formação pós-secundária e formação inicial, também oferece formação avançada. Quem pretenda obter formação avançada de reconhecida qualidade, seja antes de ingressar no mercado de trabalho, seja numa perspetiva de formação contínua ou, ainda, para desenvolver investigação científica, encontra na UA um vasto programa de pós-graduação. Para além de cursos de Mestrado e Doutoramento, a UA apresenta também um conjunto de Cursos de Especialização e de Cursos de Formação Avançada (curtos, médios ou longos), organizados como módulos acumuláveis por quem quer complementar a formação.

No quadro seguinte é possível verificar a evolução da pós-graduação, verificando-se uma tendência de crescimento positiva a partir do ano letivo 2007/2008, em parte resultado da alteração do sistema de ensino para o modelo de Bolonha, mas também fruto do reconhecimento nacional e internacional da UA.

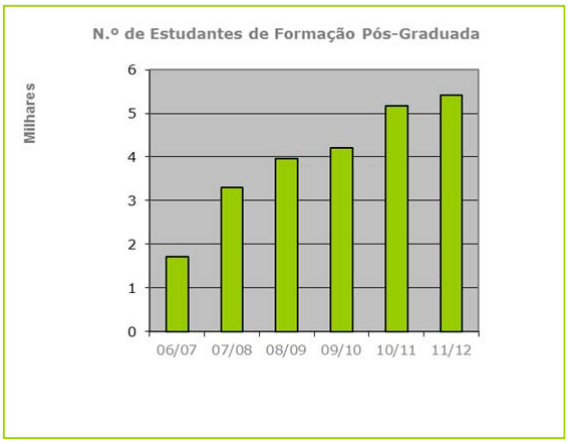


Gráfico 7: Evolução do n.º dos estudantes de Pós-Graduação

2.1.4. Mobilidade e Internacionalização

A UA tem desenvolvido esforços acrescidos no sentido de elevar o seu nível de internacionalização em vários domínios, de que referimos em particular:

- Mobilidade de estudantes, designadamente através de programas específicos de mobilidade, para estudantes nacionais, e de acolhimento de alunos estrangeiros, europeus e não europeus, em particular estudantes da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

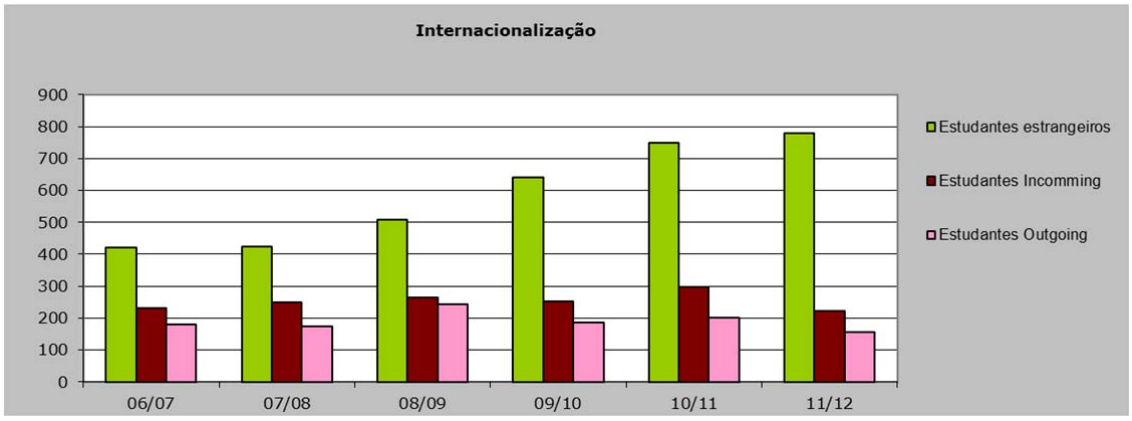


Gráfico 8: Internacionalização de estudantes

- Colaboração, recrutamento e integração de docentes e investigadores estrangeiros de especial mérito, designadamente, para a dinamização e consolidação de áreas consideradas prioritárias pela UA.

- Desenvolvimento de programas de formação através de parcerias internacionais, casos dos Mestrados Erasmus Mundus[2], que envolvem mais de uma dezena de instituições.

- Participação em redes internacionais de excelência[3].

---

[2] FAME-Functionalised Advanced Materials and Engineering; EMMS - Joint European Masters Programme in Materials Science; JEMES – Joint European Master programme in Environmental Studies; HEEM – European Masters Degree in Higher Education; IMACS – International Master in Advanced Clay Science; MACOME – European Joint Doctoral Programme in Marine and Coastal Management

[3] 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia: ARTIST2 – Embedded Systems Design; FAME – Functionalised Advanced Material Engineering of Hybrids and Ceramics; SANDIE – Self-assembled Semiconductor Nanostuctures for New Devices in Photonics and Electronics; ACCENT – Atmospheric Composition Change: a European Network; ULCOS – Ultra Low CO2 Steelmaking; INFOBIOMED – Structuring European Biomedical Informatics to Support Individualised Healthcare.

- Promoção de atividades de cooperação com os países de língua oficial portuguesa, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos, com atividades em curso em Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Timor, recorrendo designadamente a formatos mistos de ensino, presencial e à distância.

- Participação em redes internacionais de instituições de ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de ações conjuntas nos domínios da investigação, formação, gestão e organização universitária e promoção da qualidade[4].

2.1.5. Formação Permanente e Valorização Profissional

A Universidade, no âmbito da sua missão estratégica, tem apostado em ações de formação, em áreas inovadoras e multidisciplinares, que respondam aos permanentes desafios colocados pela sociedade, nomeadamente no que respeita ao reconhecimento das necessidades específicas de públicos "não tradicionais".

A atenção crescente que a UA tem dedicado aos seus novos públicos levou à criação da UINFOC que exerce a sua atividade com a finalidade última de promover a aprendizagem contínua, permanente e ao longo da vida, fomentando, neste âmbito, a interligação e cooperação entre as unidades orgânicas da UA e destas com as autarquias, empresas e sociedade em geral.

As entidades formadoras de ações de formação contínua de professores têm de obter a sua acreditação, junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

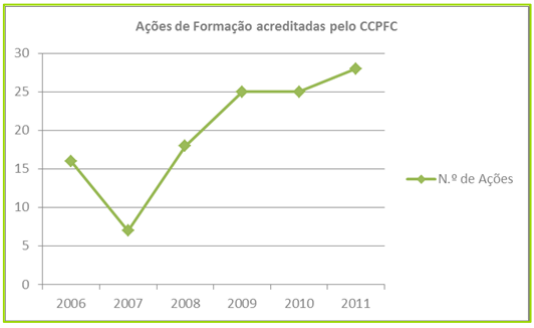


Gráfico 9: Ações de formação acreditadas pelo CCPFC **Gráfico 10:** Nº de formandos por ano letivo

A formação ministrada pela unidade, não conferente de grau, é dirigida a públicos diversos, em particular a todos os interessados na valorização de conhecimentos.

[4] A UA integra, entre outros, o ECIU - European Consortium of Innovative Universities, a rede Columbus, a European University Association, o CampusEuropae e o projecto Tuning.

2.1.6. Formação Realizada pela UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade em Geral, nas áreas da Formação Profissional, tendo como Missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações em geral, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Com base na análise do Relatório de Gestão e Contas da UNAVE verifica-se que partir de 2011, novos desafios se colocaram à UNAVE em resultado da redefinição e diminuição das suas competências. Uma vez que a UNAVE passou a exercer unicamente a área da Formação Profissional, procedeu a uma reorganização dos processos de trabalho com reforço no planeamento das atividades formativas.

Para o ano de 2011 a UNAVE programou um conjunto vasto de ações de formação, aproximadamente 200, que integrou 39 cursos novos.

No seguimento das eleições dos Diretores dos vários Departamentos e Escolas da UA, a UNAVE organizou reuniões de trabalho com os novos Diretores para apresentar, informar e divulgar as suas atividades a fim de reforçar a colaboração.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*			Plano formação UA			Formação financiada		
	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%	P	R	(R/P)%
Número de ações	213	116	54%	95	52	55%	61	25	41%	50	35	70%	4	4	100%
Total horas de formação	6.695	3.297	49%	2.177	947	43%	3.150	1.300	41%	1.068	900	84%	150	150	100%
Total de formandos	2.393	1.366	57%	1148	592	71%	305	93	30%	828	612	74%	64	69	108%
Total formandos aprovados	1.414	1.289	91%	592	576	97%	93	93	100%	612	562	92%	69	57	83%
N.º médio de formandos por Ação	11,2	11,8	105%	12,1	11,4	94%	5	3,7	74%	17	17,5	106%	16	17,3	108%

Tabela 1: Quadro comparativo da informação prevista (P)e a realizada (R)

O projeto *eLearning* deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação), resultando numa taxa de execução artificialmente baixa.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*			Plano formação UA			Formação financiada		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Número de ações	83	91	116	18	41	52	15	27	25	18	8	35	31	13	4
Total horas de formação	3.022	3.233	3.297	656	811	947	510	1.450	1.300	256	407	900	1550	475	150
Total de formandos	1.155	1.131	1.366	273	643	592	48	99	93	278	148	612	542	208	69
Volume de formação	39.438	31.853	31.693	10.178	11.005	10.698	1.380	5.200	4.900	3.280	7.263	13.955	23.900	6.975	2.140

Tabela 2: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

2.2. Investigação

Alguns dos objetivos traçados no Plano de Atividades de 2011 vão no sentido do reforço da qualidade das áreas científicas que já atingiram o reconhecimento de mérito internacional; do apoio às áreas criadas mais recentemente; da análise e reflexão sobre as áreas que, embora com alguns anos de existência, não têm conseguido atingir os níveis de qualidade necessários ao seu desenvolvimento, e do incentivo e apoio ao envolvimento dos investigadores em projetos europeus, que têm ficado aquém da participação média nacional e que, face à conjuntura atual, se revela uma alternativa essencial ao financiamento da Investigação e Desenvolvimento (I&D) na UA.

Para esta área de atuação foi adotada uma visão global assente em três referências principais:

- Investigação de ponta e transdisciplinar capaz de fomentar a colaboração nacional e internacional com entidades públicas ou privadas das mais diversas áreas científicas;
- Investigação e desenvolvimento tecnológico que contribuam para o crescimento e o desenvolvimento económico e social regional, nacional e internacional;
- Um ambiente e infraestruturas promotoras da investigação e formação doutoral de excelência.

As capacidades de criar e difundir conhecimento e inovação são concretizadas em diversas atividades de investigação e desenvolvimento promovidas pela UA. A procura da excelência é assumida como um constante desafio, com resultados reconhecidos cada vez mais, quer a nível nacional quer internacional. Esta atividade muito tem contribuído para a evolução científica e tecnológica da região e do país, tendo em conta a interação com o meio empresarial, com efeitos na aplicação e implementação dos seus resultados. Privilegia-se igualmente uma grande articulação entre o ensino e a investigação, quer fundamental quer aplicada, num vasto conjunto de áreas científicas, procurando, desta forma, “dar novos mundos ao mundo”.

A realização de atividades de investigação em conjugação com o ensino são fundamentais na intervenção com as diferentes fases de criação, transferência e utilização do conhecimento, de forma a contribuir, em simultâneo, para o desenvolvimento de capacidades internas, para a valorização do conhecimento e para um contexto de aprendizagem que integra a componente de investigação e a componente de aplicação, potenciando a empregabilidade dos seus estudantes.

As atividades de investigação e desenvolvimento da UA desenvolvem-se, maioritariamente, no âmbito das áreas científicas das 14 Unidades de Investigação (UI) e 4 Laboratórios Associados (LA), que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.

Imagem 4: Laboratório

Nos resultados do último processo de avaliação (2007) de todas as unidades de Investigação & Desenvolvimento do País, as UI e os LA da UA, obtiveram as seguintes classificações: 7-muito bom; 8-excelente. Assim a UA teve classificação de excelente e muito bom em cerca de 83% das UI e LA. Os resultados obtidos pela UA traduzem o empenho que esta tem levado a cabo para desenvolver uma investigação de excelência, em áreas de reconhecido mérito.

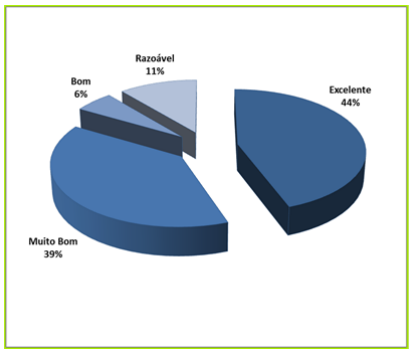


Gráfico 11: Avaliação das UI e LA

A UA tem feito um grande investimento na investigação, designadamente através da utilização de verbas próprias para o financiamento de bolsas de estudo a doutorandos e pós-doutorandos, no reforço dos seus recursos humanos, em particular via a contratação de investigadores de elevado mérito, reconhecidos internacionalmente, e no reequipamento científico.

Mas a UA não se limita a desenvolver investigação de qualidade. Valorizar economicamente os seus resultados e transferi-los para o sector produtivo é também uma forte aposta, assegurando por esta via a concretização do seu projeto de desenvolvimento, contribuindo também assim para o equilíbrio financeiro da instituição.

2.2.1. Projetos de Investigação

A comprovar o grande dinamismo que se tem verificado em termos de I&D nos últimos anos estão os resultados das publicações científicas e o considerável número de projetos em que a UA tem participado, conforme demonstrado nos gráficos que se seguem.

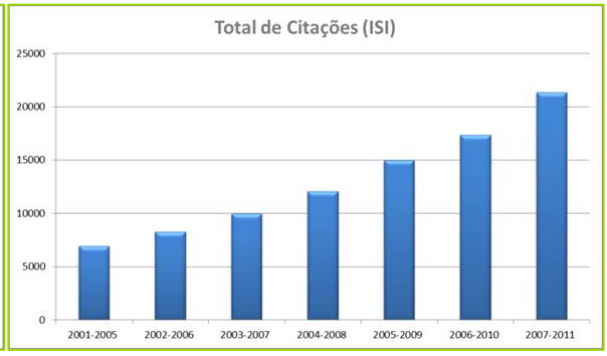


Gráfico 12: Total de Publicações (ISI)

Gráfico 13: Total de Citações (ISI)

Observando o número total de publicações e o total de citações, tendo por referência a base ISI, relevante para a maioria das áreas de actividade da UA e um indicador para comparações interinstitucionais, verifica-se um crescimento ao longo dos últimos anos. Como se verifica no gráfico seguinte, o total de citações revela um aumento significativo, refletindo o aumento do número médio de citações por publicação, numa clara indicação da qualidade e reconhecimento da investigação realizada e publicada.

Gráfico 14: Citações por Publicação (ISI)

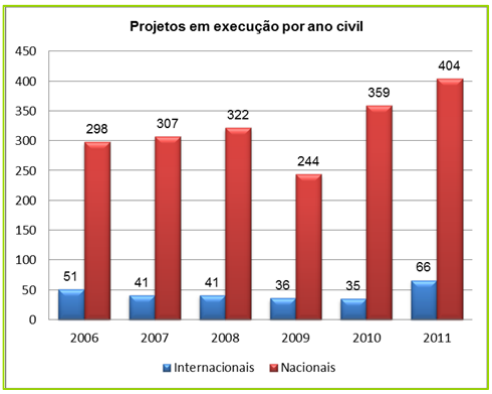


Gráfico 15: Projetos em execução por ano civil

O número de projetos em execução revela em 2011 um aumento dos projetos nacionais e internacionais. Essa perspetiva é confirmada pela componente orçamental dos projetos, apontando no sentido de maior captação de projetos com financiadores internacionais.

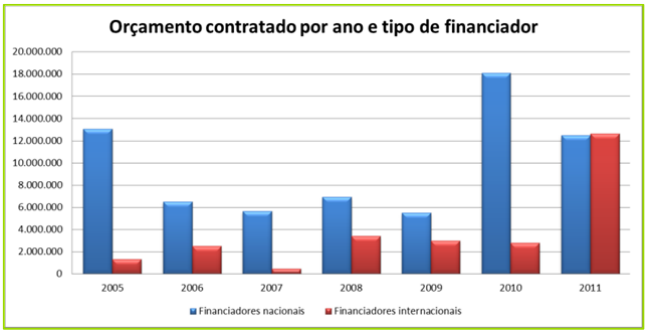


Gráfico 16: Orçamento contratado por ano e tipo de financiador

A atividade científica desenvolvida no âmbito das UI e LA, e o envolvimento ativo nos projetos de I&D tem tido um papel importante não só na obtenção dos resultados científicos, como também no próprio financiamento da I&D realizada na Universidade. O gráfico seguinte mostra o aumento do orçamento contratado pelos centros de investigação.

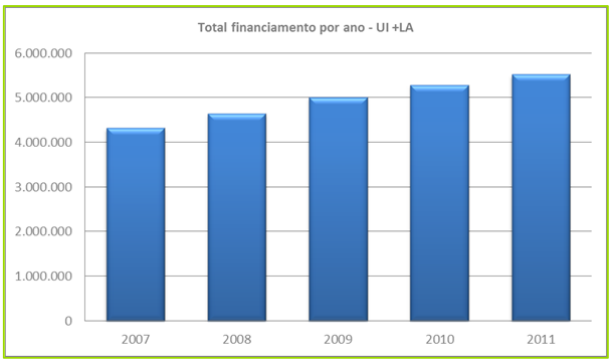


Gráfico 17: Total de financiamento por UI e LA

2.2.2. IEETA

O IEETA tem por objeto o exercício da atividade de investigação científica multidisciplinar, a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica decorrente da sua atividade de investigação, a realização de ações de formação permanente e a colaboração, nos âmbitos atrás referidos, com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.

São objetivos do IEETA:

- A investigação científica no domínio da Engenharia de Sistemas e Computadores, tendo a Saúde como uma das áreas de intervenção;
- O lançamento de projetos de investigação;
- A publicação dos resultados da investigação a que se dedica;
- A permuta de informação técnica e científica com outras instituições afins;
- A congregação de especialistas de várias áreas científicas existentes na UA, relevantes para a consecução do objeto definido em um;
- A organização e realização de ações de Formação Permanente;
- A promoção de iniciativas orientadas para o debate conclusivo sobre experiências e inovações introduzidas no campo da investigação científica e tecnológica, organizando colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras formas de debate coletivo;
- O exercício de quaisquer outras atividades de carácter eminentemente científico que a Assembleia Geral ou a Direção entendam dever prosseguir;
- A participação de um modo adequado em instrumentos organizativos vocacionados para a valorização comercial das suas competências.

2.2.3. Transferência de Tecnologia

A Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC) é a entidade coordenadora e mediadora de todas as ações de transferência de tecnologia e de conhecimento geradas na UA. Na dependência direta da Reitoria, esta unidade promove a:

- Prospeção, gestão e negociação das tecnologias;
- Avaliação e valorização das tecnologias;
- Proteção da propriedade intelectual;
- Comercialização das tecnologias.

A UA, através da UATEC, tem participado ativamente na rede University Technology Enterprise Network (UTEN), contribuindo para o reconhecimento nacional e internacional da mesma na área da transferência de tecnologia. A participação ativa da UATEC nos vários eventos promovidos pela UTEN assim como no programa de estágios profissionais em transferência de tecnologia, tem permitido aos quadros da UATEC adquirir as melhores práticas nos diferentes gabinetes de transferência de tecnologia dos EUA (University of Texas - ATI, OTC, STTM, Emergent, IC2; University of Carnegie Mellon – CTTEC, CYLAB e ainda no MIT).

A participação da UA, através da UATEC, no European Consortium of Innovative Universities (ECIU), e em particular no grupo de trabalho de transferência de tecnologia, tem permitido de modo informal gerar relações pessoais e institucionais que permitem a discussão aberta de problemas associados às várias atividades de transferência de tecnologia e em conjunto encontrar soluções para os mesmos.

Muito do dinamismo da investigação e inovação da UA é visível no número de registos de patentes e marcas.

O recurso à proteção ou ao registo não é obrigatório, contudo é aconselhável, dadas as múltiplas vantagens associadas já que assegura um monopólio legal, concede o direito de utilizar símbolos que dissuadem a violação e atribui um direito de propriedade. Nos últimos anos a UA fez um esforço enorme no sentido de proceder ao registo das suas 'Invenções'.

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução dos registos nos últimos anos.

Patentes Nacionais Depositadas	Nº
Acumulado até final de 2005	41
2006	12
2007	5
2008	19
2009	21
2010	17
2011	16

Tabela 3: Registo de patentes nacionais

Patentes Internacionais	Nº
Acumulado até final de 2005	0
2006	1
2007	6
2008	4
2009	28
2010	23
2011	3

Tabela 4: Registo de patentes internacionais

Nas patentes registadas as áreas dominantes são: Engenharia Cerâmica, Química, Eletrónica, Engenharia Mecânica, Geociências e Matemática.

Modelos de Utilidade depositados	Nº
2008	1
2009	0
2010	1
2011	0

Tabela 5: Registo de modelos de utilidade

Desenhos/Modelos Registados	Nº
2008	1
2009	0
2010	1
2011	0

Tabela 6: Registo de desenhos e modelos

Marcas Registadas	Nº
Acumulado até final de 2007	106
2008	13
2009	14
2010	20
2011	20

Tabela 7: Registo de marcas

Logótipos Registados	Nº
Acumulado até final de 2007	13
2008	1
2009	0
2010	1
2011	0

Tabela 8: Registo de logótipos

Direitos de Autor Registados	Nº
Acumulado até final de 2005	6
2006	5
2007	2
2008	3
2009	4
2010	10
2011	6

Tabela 9: Registo de direitos de autor

2.3. Cooperação com a Sociedade

2.3.1 Universidade de Aveiro

A cooperação com a sociedade constitui um pilar estratégico do desenvolvimento da UA e da sua afirmação como uma Universidade inovadora, entrosada na região em que se encontra implantada e, simultaneamente, aberta ao mundo, pautando a sua atividade por padrões de excelência internacional.

À qualidade do seu ensino, a UA alia uma investigação de excelência e uma intensa cooperação com o mundo empresarial. A cooperação e intercâmbio nacional e internacional têm sido apostas da UA, concretizadas também, através do estabelecimento de vários acordos e protocolos. A cooperação com a sociedade é reforçada pela intervenção da Universidade na promoção de transferência de conhecimento, tecnologia e inovação, na dinamização de programas de formação contínua, no incentivo à difusão cultural e artística de iniciativas de âmbito local, regional ou nacional.

O quadro seguinte permite analisar a evolução do número de contratos/protocolos celebrados ao longo dos últimos anos:

Ano	Instituições de Ensino	Organismos Governamentais	Empresas	Institutos (Investigação)	Outros	Total
2001	57	13	23	5	15	113
2002	60	34	17	4	48	163
2003	50	22	24	4	47	147
2004	71	36	50	17	32	206
2005	38	20	50	19	50	177
2006	21	44	65	102	88	320
2007	97	29	140	16	102	384
2008	90	41	185	23	92	431
2009	78	69	220	1	60	428
2010	93	48	137	3	45	326
2011	92	49	214	19	73	447

Tabela 10: Número de protocolos celebrados de 2001 a 2011

Os gráficos seguintes demonstram o número e o volume financeiro da prestação de serviços contratada.

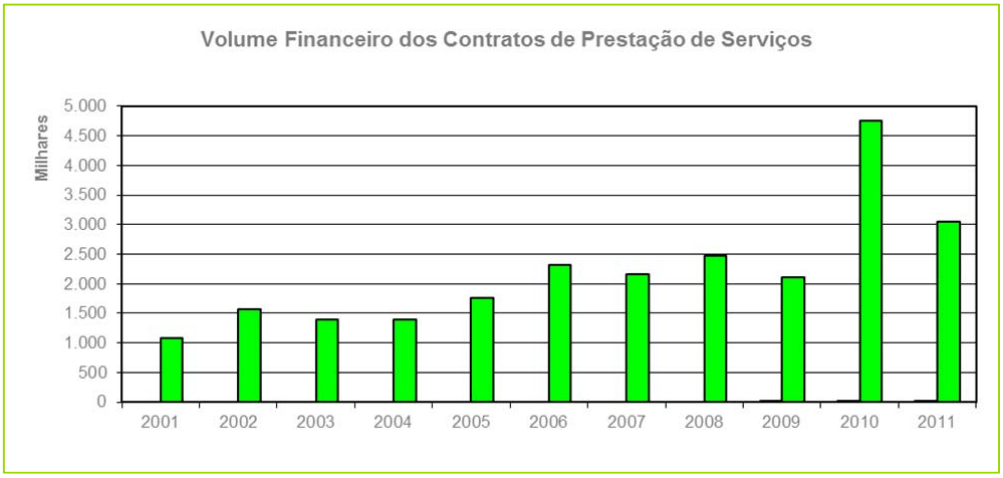


Gráfico 18: Volume financeiro dos contratos de prestação de serviços

Gráfico 19: Número de contratos de prestação de serviços

No gráfico seguinte é possível verificar uma tendência positiva do volume de faturação dos últimos anos, tendo faturado em 2011, no âmbito desta atividade, um valor de 3.255 milhares de euros.

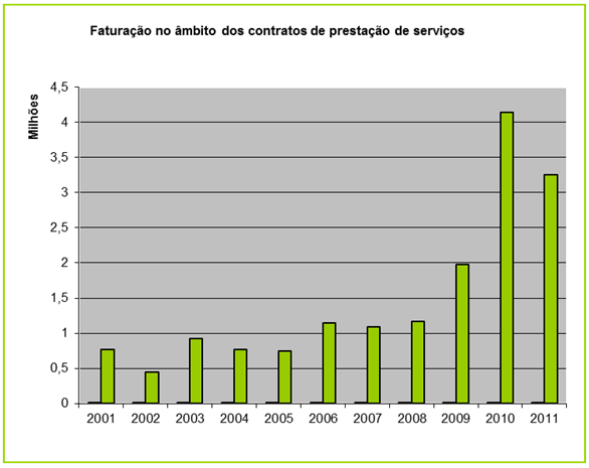


Gráfico 20: Evolução da faturação no âmbito dos contratos de prestação de serviços

2.3.2. Grupunave

A Grupunave tem por missão implementar a estratégia da UA em aproximar a comunidade académica e o mundo empresarial. Através do apoio a empreendedores e a empresas, a Grupunave, contribui para o incremento de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, bem como para o aumento da competitividade da economia nacional. Os seus objetivos passam pela promoção e divulgação da temática do empreendedorismo na região de Aveiro, pela aplicação do saber académico às necessidades das empresas e pelo apoio à disseminação de novas áreas de conhecimento.

A Grupunave organiza-se em quatro áreas de negócio:

1. Gestão de incubadoras de empresas:
    - Gestão de candidaturas de projetos empresariais à incubação;
    - Gestão de espaços para a incubação de empresas;
    - Gestão de serviços de suporte à incubação de empresas;
2. Gestão de serviços e de profissionais para o apoio técnico a organizações:
    - Apoio técnico a empresas na área de contabilidade, apoio à gestão, marketing e comunicação;
    - Apoio técnico a empresas prestado pelos parceiros da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA): Eficiência, Processos e Organização.
3. Gestão de participações de investimento em *spin-offs* UA:
    - Participação no capital social de *Spin-offs* UA.
4. Apoio à promoção do empreendedorismo e da inovação:
    - Concurso de ideias;
    - Incubadoras de Empresas da Região de Aveiro (IERA);
    - Aveiro Empreendedor.

Em 2011 Grupunave centrou a sua atuação na IEUA, incentivando e promovendo a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de projetos empresariais inovadores e de base tecnológica, através da

disponibilização de espaços individuais e partilhados, de um conjunto de serviços, e de uma rede de parceiros e profissionais orientados para a criação de valor e sucesso das empresas.

É uma incubadora generalista, sem um sector de atividade definido, incubando projetos empresariais de qualquer área. Contudo, tem critérios de incubação que limitam o acolhimento a ideias de negócio de base tecnológica. Desta forma, a IEUA apoia projetos empresariais cujos produtos, processos ou serviços, sejam gerados a partir de resultados de investigação aplicada, nos quais a tecnologia represente alto valor agregado e que sejam promovidos pela comunidade académica da UA, nomeadamente estudantes, ex-estudantes, docentes e investigadores.

Na sequência da contratação do novo diretor geral da Grupunave, em Abril de 2011, foi definido um Plano de Ação com uma nova orientação estratégica para a IEUA, sustentada em cinco objetivos:

1. Definir e implementar as áreas de negócio e os serviços a prestar pela Grupunave no âmbito da gestão de incubadoras, nomeadamente da IEUA e dos polos de incubação;
2. Aumentar a taxa de sucesso dos projetos incubados na IEUA;
3. Maximizar o retorno dos investimentos feitos pela UA, na Grupunave e na IEUA;
4. Implementar uma gestão profissional orientada para resultados, com monitorização periódica de Indicadores Chave de Desempenho (KPI's), face aos objetivos definidos;
5. Assegurar o alinhamento de todas as partes interessadas com a estratégia definida;

Em resultado do cumprimento do Plano de Ação, a IEUA pretende:

- Afirmar a UA como uma referência internacional na criação de ideias de negócio dos seus docentes, discentes, investigadores, colaboradores e ex-estudantes;
- Conseguir que a IEUA seja uma plataforma atrativa e de excelência onde os líderes do futuro encontrem as condições para crescerem de uma forma sustentada;
- Afirmar a IEUA como a incubadora universitária com mais credibilidade e notoriedade nas áreas das tecnologias de informação e comunicação.

Em 2011 a IEUA deu um passo importante para a promoção e divulgação do espírito empreendedor na região de Aveiro, ao se tornar parceira, juntamente com a UA, no projeto Aveiro Empreendedor.

Esta parceria permite reforçar a sua posição estratégica na promoção do empreendedorismo, a IEUA tornou-se parte do conjunto de atores locais e regionais de fomento ao empreendedorismo e apoio às pequenas e médias empresas, que apoiam a criação de uma estratégia integrada de promoção de um ambiente inovador e empreendedor no distrito de Aveiro.

Para o desenvolvimento deste projeto foi definido um plano estratégico que compreende diferentes ações, desenvolvidas em cinco áreas de ação prioritárias: Apoio às Pequenas e Médias Empresas; Incubação de empresas; Promoção do Empreendedorismo nas escolas; Promoção de uma Cultura Empreendedora e Comunicação. Desta forma dá continuidade a três linhas estratégicas: fomentar o empreendedorismo; apoiar novas empresas e tornar as pequenas e médias empresas mais competitivas.

A IEUA demonstrou ser um participante ativo nos vários eventos realizados no âmbito do Aveiro Empreendedor e está, a par da UA, responsável pela dinamização das seguintes iniciativas:

- Concurso de ideias: Criação de um Concurso de Ideias orientado para a inserção de novos empreendedores, novas ideias e para a sua concretização através do apoio na criação de empresas.
- Plano de Difusão da Cultura Empreendedora - Definição e implementação do Plano de Comunicação do projeto Aveiro Empreendedor, que será materializado na definição e na implementação de ações de comunicação interna e externa das iniciativas do projeto.

As empresas incubadas na IEUA transformam investigação em atividade económica, fomentam o intercâmbio do conhecimento gerado e criam condições que facilitam e estimulam o processo de inovação tecnológica. Estas são características que permitem o crescimento e a afirmação de uma rede de inovação na região de Aveiro.

Na IEUA as empresas têm acesso a duas modalidades de incubação:

- Incubação física (aluguer de gabinetes individuais de trabalho com serviços de apoio à incubação);
- Incubação virtual (domiciliação), posteriormente alterada para Incubação *Co-working.*

Em 2011 registaram-se oito empresas que se mantiveram incubadas na IEUA de 2010 para 2011, numa das duas modalidades de incubação disponíveis.

A somar às oito empresas incubadas, durante 2011 surgiram seis novas empresas IEUA, quatro na modalidade de incubação e duas na de pré-incubação:

A IEUA apoia a incubação de empresas por um período de 3 a 4 anos. O objetivo final é que, após esse período, tenham adquirido competências para prosseguirem o seu caminho de sucesso sem o apoio dos recursos disponibilizados até esta fase. Desta forma passam a “Empresas Graduadas”.

2.3.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

Da leitura do Relatório e Contas do IDAD, para o ano de 2011, verificamos que, à semelhança de 2010, foram adjudicados ao Instituto diversos projetos na área do ambiente.

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da Qualidade pretendida. Para tal o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade da gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

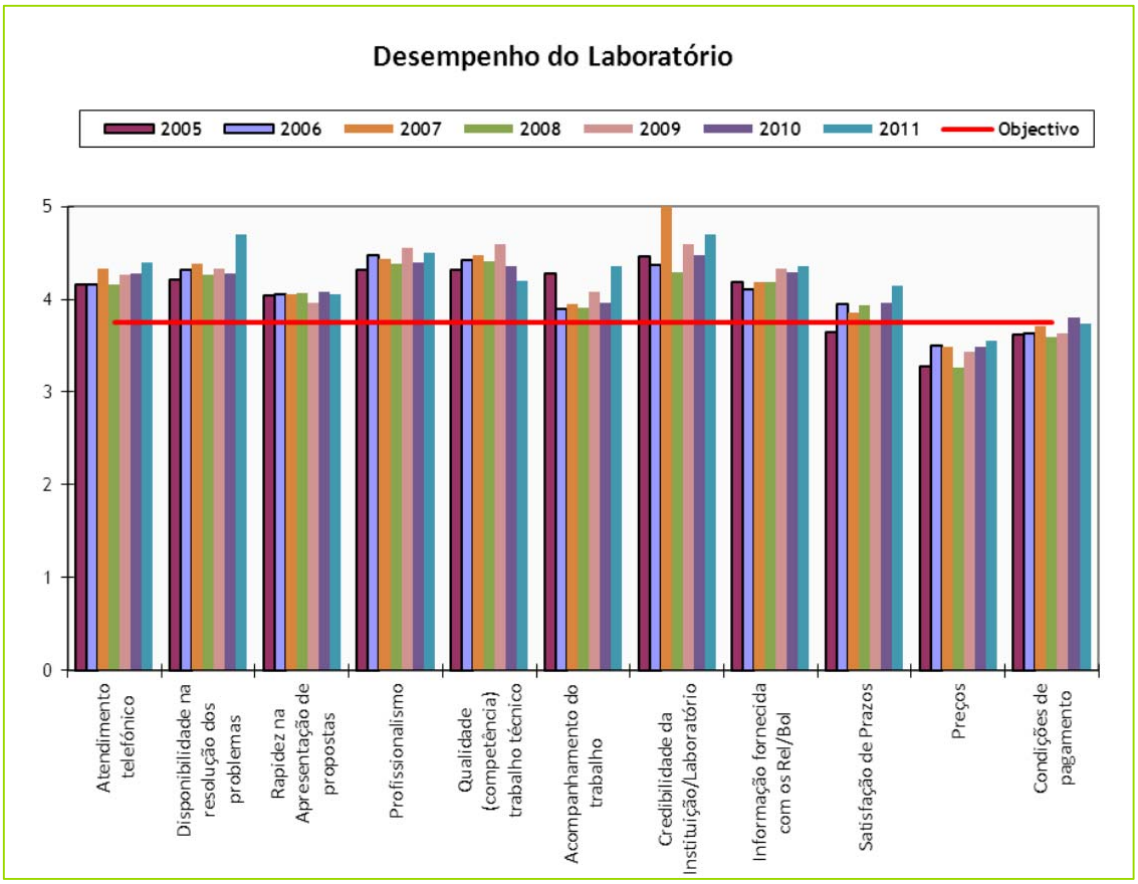


Gráfico 21: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

Anualmente são definidos pela gestão, em reunião de revisão, objetivos específicos quantificáveis. Para 2011 foram definidos os seguintes objetivos da qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com, pelo menos, 80% de resultados anuais satisfatórios.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3.75, numa escala de 1 a 5 valores. (gráfico em anexo).
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
    - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
    - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial. Em 2011, o Laboratório do IDAD participou em ensaios de comparação interlaboratorial nas matrizes analíticas de Efluentes Gasosos e Ar Ambiente pelo 10º ano consecutivo. Os resultados foram positivos em 100% dos ensaios realizados. No que diz respeito à satisfação dos clientes o valor global foi de 4,2 ultrapassando assim o objetivo proposto.

Dos objetivos definidos, não foi possível atingir o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. Estas situações foram devidas quer a atrasos da emissão de resultados pelos laboratórios subcontratados, quer a características específicas das amostras analisadas que obrigaram a procedimentos mais morosos do que o estabelecido e ainda a atrasos provocados pela organização interna do Laboratório do IDAD que em situações pontuais não conseguiu corresponder ao estipulado. Em todas as situações detetadas e sempre que aplicável foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas.

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo Instituto Português da Qualidade em Fevereiro de 2003 para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído.

A auditoria realizada pelo Instituto Português da Qualidade (IPAC), em 2011, foi uma auditoria de acompanhamento da Acreditação e de extensão da Acreditação de ensaios no âmbito da matriz de emissões gasosas. Em Dezembro de 2011, o IPAC informou o Laboratório que tinha evidenciado o cumprimento de todos os requisitos necessários à manutenção da acreditação e à extensão solicitada.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se Acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

O IDAD promoveu, em Março de 2011, um seminário intitulado: "Odores – medição, controlo e gestão", tendo participado 150 pessoas.

A organização deste evento teve como objetivo promover o debate e a reflexão sobre o tema, com vista ao desenvolvimento e implementação de metodologias adequadas à avaliação do impacto na qualidade do ar da emissão de odores. Esta questão adquire particular relevância, pois em Portugal não existe, atualmente, legislação que defina limites de odores aceitáveis no ar ambiente. Como oradores, estiveram presentes para além de elementos do IDAD, representantes da EGF, Águas de Portugal, EFACEC e Eurofins Portugal.

Imagem 5: Seminário sobre odores realizado a 29 de Março de 2011

Em Abril de 2011, o IDAD em colaboração com a Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes (APAI) candidatou-se à organização da 32ª Conferência Anual da *International Association for Impact Assessment* (IAIA). Esta candidatura teve uma resposta positiva e consequentemente a IAIA12 ocorrerá na cidade do Porto, entre 27 de maio e 1 de junho de 2012.

De referir que a IAIA é a única organização internacional dedicada ao progresso e à promoção da avaliação de impactes e sua inserção na tomada de decisão, tendo em conta as consequências ambientais, na saúde e socioeconómicas, das políticas, programas, planos e projetos. Dentro das suas atividades, a IAIA organiza regularmente uma Conferência Anual que, nos últimos 5 anos, se realizou em cidades tão diferentes como Seoul (Coreia do Sul), Perth (Austrália), Accra (Gana), Stavanger (Noruega) e Genebra (Suíça). A conferência anual de 2011 realizou-se em Puebla, México entre 28 de Maio e 4 de Junho.

No quadro da preparação deste grande evento, a Direção da IAIA efetuou uma visita a Portugal em Novembro de 2011. Esta visita foi aproveitada para a realização de uma palestra em Aveiro, do presidente da IAIA, Stephen Lintner. Stephen Lintner é Senior Technical Adviser do Banco Mundial para as questões relacionadas com as políticas de garantias ambientais e sociais. O tema da sua palestra foi "O papel do Banco Mundial no sector energético e na aplicação da avaliação de impactes".

2.3.4. Laboratório Industrial da Qualidade

Após análise do Relatório de Atividades do ano de 2011 do LIQ, verificamos que o mesmo desenvolveu a sua atividade nas seguintes grandes áreas de atuação:

- Inspeções elétricas e análise de projetos elétricos;

Ano	Inspeções			Projetos	
	Elétricas	Microprodução	Variação (2005)	Quantidade	Variação (2005)
2005	12.018	-	-	1.930	-
2006	11.416	-	-5%	2.061	6,78%
2007	9.828	-	-18,22%	1.775	-8,03%
2008	8.149	364	-29,1%	1.719	-10,93%
2009	7.106	1.348	-29,6%	1.582	-18,03%
2010	6.465	2.123	-28,5%	1.211	-37,25%
2011	5.663	3.963	-20%	1.060	-45,1%

Tabela 11: Evolução do número de inspeções e projetos elétricos

Da análise da tabela podemos verificar que de 2010 para 2011, o número total das inspeções aumentou, resultado do acréscimo do número de "microproduções". Por outro lado do número de projetos elétricos diminuiu comparativamente, consequência da atividade económica no sector da construção civil.

- Contrato com a EDP;

Os trabalhos efetuados diretamente pela EDP-Energias de Portugal, sem intervenção da Associação Certificadora de Instalações Elétricas (CERTIEL), iniciaram-se em 2005 e continuam na atualidade, perspetivando-se novos trabalhos num futuro próximo.

- Laboratórios de Ensaios e Metrologia;

Este laboratório é composto pelo Laboratório de Ensaios Elétricos e Equipamentos Desportivos e pelo Laboratório de Metrologia.

- Formação, parcerias e certificação.

No decurso de 2011 foram efetuadas as seguintes ações de formação:

- Metrologia aplicada a medições tridimensionais;
- Laboratórios de acreditação no espaço Europeu;
- Avaliação da sustentabilidade técnico-económica de Laboratórios;
- Laboratório Digital;
- Jornadas Técnicas da CERTIEL

No que respeita ao desenvolvimento e continuidade de parcerias foram potenciados os acordos com o Centro de Apoio Tecnológico à Industria Metalomecânica (CATIM) e Associação Portuguesa dos Industriais de Ferragens (APIFER). Quanto à parceria com o organismo alemão TÜV Sud, o LIQ rompeu as relações com essa entidade, uma vez que a mesma não estava a cumprir com os pressupostos da parceria.

2.3.5. Parque de Ciência e Inovação

O PCI foi constituído em 28 de Setembro de 2010, e tem como atividade principal a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a produção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

2.3.6. Fundação João Jacinto de Magalhães

O Relatório de Gestão e Contas demonstra que durante o ano de 2011,a FJJM prosseguiu a sua atividade cultural e de divulgação científica, com especial ênfase para a produção da 7ª edição dos Festivais de Outono e para a continuidade do projeto FÁBRICA Centro de Ciência Viva (FÁBRICA ou FCCV).

Em 2011, em virtude do encerramento do edifício das Antigas Moagens, para obras de requalificação, o projeto FCCV teve a necessidade de readaptar a sua atividade, encontrando nas itinerâncias uma forma eficaz de manter disponíveis as suas valências.

A FCCV tem como objetivos a divulgação e comunicação de ciência para o público em geral, o serviço educativo e um adequado programa de itinerâncias.

No âmbito da sua atividade editorial, a FJJM continuou a garantir a operacionalidade da divulgação e distribuição das publicações da UA, de acordo com o protocolo de cooperação entre a UA e a FJJM, assinado em abril de 2001, assegurando também o apoio administrativo e logístico necessário ao funcionamento da Comissão Editorial.

Por conseguinte, a atividade da FJJM prosseguiu os esforços desenvolvidos nos anos anteriores, no sentido de dar resposta às diversas solicitações do exterior, procurando sempre a implementação de uma gestão financeira rigorosa, de modo a que a gestão corrente, dos assuntos da FJJM, fosse completamente eficiente e transparente.

Entre as principais atividades da FJJM em 2011, destacam-se as seguintes:

- Festivais de Outono

A 7ª edição dos festivais alcançou a sua maior visibilidade e o maior número de espetadores por espetáculo até ao presente; a crítica que saiu no jornal Público, em 14 de Novembro de 2011, sobre o concerto do Ludovice Ensemble é reflexo da presença e pertinência deste festival em Aveiro.

Esta edição dos festivais continuou a sua missão didática junto da população académica, incluindo professores e estudantes, tendo envolvido um grande número de criativos ligados ao Departamento de Comunicação e Arte. Saliente-se a participação das Orquestras de Sopros e Cordas nos concertos de encerramento (em fusão com a Orquestra Filarmonia das Beiras), providenciando aos estudantes uma profunda experiência profissionalizante. Ressalte-se também a presença de solistas oriundos do Curso de Música nos concertos de abertura ("Uma noite na ópera"), no concerto do Performa Ensemble e na rubrica dos recitais de estudantes em pós-graduação (Performance em investigação).

A sua missão estimuladora à criação artística, nomeadamente na apresentação, pelo segundo ano consecutivo, de espetáculos de natureza multimédia. No presente ano convidaram-se estudantes do Mestrado em Criação Artística para a produção de vídeos sobre compositores ativos no Departamento de Comunicação e Arte, ainda para uma produção inteiramente criada no seio dos festivais com música original de Isabel Soveral ("An Autumn Night's Dream"). Nesta alínea, refira-se, igualmente, o grande número de estreias de composições, tanto de estudantes, como de compositores já estabelecidos, nomeadamente nos concertos com o percussionista Pedro Carneiro e com o Performa Ensemble.

A sua preocupação com a posição da música portuguesa manteve-se presente, tendo-se nesta edição dado proeminência à obra de Frederico de Freitas. Trata-se de um compositor cujo espólio foi doado à biblioteca da UA. De referir igualmente o interesse artístico e historiográfico dos concertos dirigidos por Vasco Negreiros, nos quais se fez ouvir música menos conhecida de Frei Manuel Cardoso e de Jerónimo Francisco de Lima.

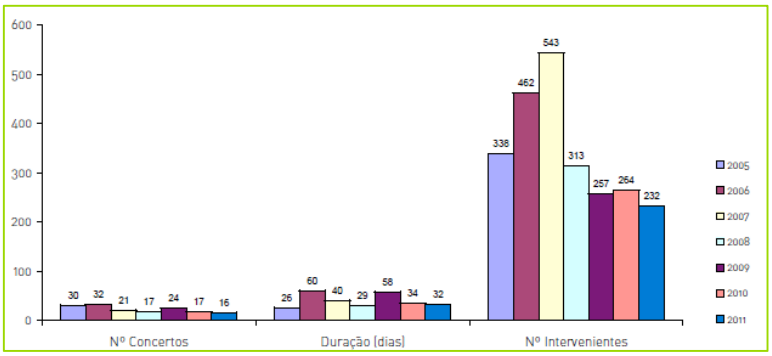


Gráfico 22: Evolução dos concertos e intervenções

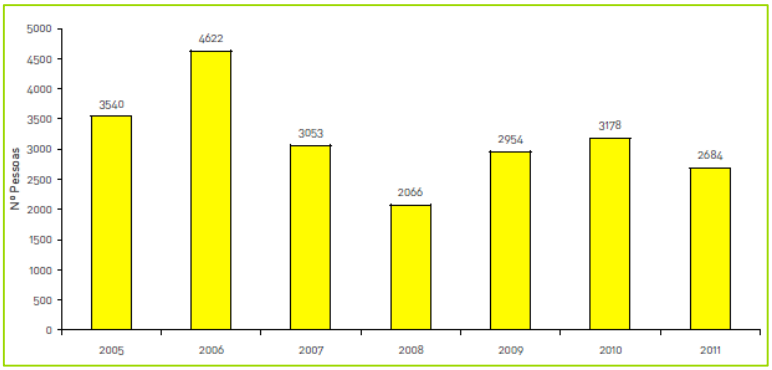


Gráfico 23: Público

Tradicionalmente, a programação dos Festivais de outono conquista um público heterogéneo, de diferentes idades, e que se tem tornado mais exigente e esclarecido sobre as diversas opções que apresentamos, alimentando a expectativa de encontrar, nos diferentes espetáculos, a promoção de diversas formas de expressão musical e artística.

Esta edição manteve um leque alargado de oferta musical, incluindo na programação concertos de jazz português de grande qualidade, tendo-se para o efeito convidado os trios de Luís Figueiredo e Desidério Lázaro, que fruíram de um grande impacto junto de um público que, normalmente, não frequenta os Festivais de Outono. Nesta alínea saliente-se ainda o recital de piano de Olga Prats, com um reportório especialíssimo (música para piano original de Astor Piazzolla e de Alexandre Rey-Colaço), possibilitando uma abrangência ainda mais significativa ao nível da regularidade do público, com particular destaque para uma grande evolução nas assistências jovens.

- Gabinete de Imagem

O ano de 2011 saldou-se, em termos do serviço de imagem, por uma diminuição acentuada do número de trabalhos solicitados pela UA. Contudo, a UA continua a ser a entidade que mais utiliza os serviços de imagem da FJJM, especialmente através dos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas. Os trabalhos desenvolvidos para o projeto FÁBRICA aumentaram ligeiramente, em virtude da implementação de imagem em novos grandes projetos.

No gráfico seguinte é possível analisar por áreas a tipologia dos projetos executados.

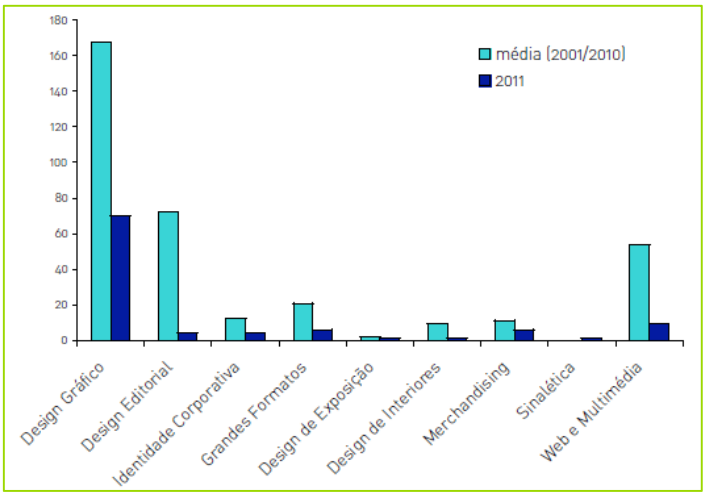


Gráfico 24: Tipologia dos produtos executados

- Atividade Editorial

A Atividade Editorial, regulada pelo protocolo de cooperação entre a UA e a FJJM, não sofreu alterações significativas ao nível do número de livros editados sob a égide da Comissão Editorial, mantendo-se a tendência progressiva para a diminuição de publicações através deste órgão.

Por outro lado, a FJJM tem cumprido integralmente a sua função de distribuição e comercialização, de acordo com os contratos estabelecidos, quer os editados sob a égide da Comissão Editorial, quer os que resultam de publicações promovidas pelos Departamentos da UA ou unidades de investigação. Em 2011 registou-se um aumento de livros comercializados, ultrapassando os valores obtidos em 2008.

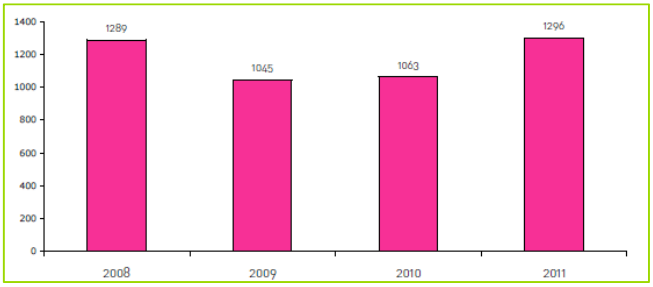


Gráfico 25: Evolução de livros comercializados

A FJJM continuou, em conjunto com os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da UA (SBIDM), a restruturação da página *web* da UA Editora, com inclusão de um catálogo, uma secção de apresentação de propostas de edição e as respetivas novidades editoriais

- Atividade da FÁBRICA Centro de Ciência Viva

De salientar as novas parcerias estabelecidas em 2011 para prestação de serviços, nomeadamente com a Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra (através do projeto Cientistas na Serra), com a Escola Básica e Secundária da Madalena no Pico (através do projeto Cientistas nas Ilhas) e com a Associação para o Estudo do Ambiente Insular (através do projeto Volta à Física em 60 minutos) e a continuidade da implementação de Módulos Interativos. Regista-se também a continuação das parcerias estabelecidas em anos anteriores, nomeadamente com o Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho, com o Museu da Ciência de Coimbra, com o Museu da Cidade da Câmara Municipal de Aveiro e com a Rede de Bibliotecas Escolares, no sentido de criar uma dinâmica em rede local.

Ao nível da investigação, a FÁBRICA tem dado contribuições substanciais, com reconhecimento pela comunidade científica, nomeadamente através da apresentação e participação em conferências (nacionais e internacionais), seminários e palestras. A FÁBRICA tem incentivado a sua equipa para participação em

workshops, reuniões e grupos de trabalho, de modo a contribuir para a formação contínua dos seus colaboradores, bem como divulgar os trabalhos desenvolvidos.

A FÁBRICA organizou ainda o encontro Ciência nas Entrelinhas - Newton Gostava de Ler, com o intuito de refletir sobre a relação entre Ciência e Literatura, partilhar e divulgar o projeto Newton Gostava de ler, concretizado em todas as bibliotecas escolares do município de Aveiro e apresentar o Newton continua a gostar de ler em 2011-2012.

Ao nível da interação com a UA, é importante referir o apoio que tem prestado ao projeto, tendo mantido o envolvimento de vários colaboradores da UA, nomeadamente docentes e investigadores.

Com o intuito de promover a melhoria do seu espaço e de proporcionar maior conforto aos seus visitantes e colaboradores, a FÁBRICA encerrou para obras de requalificação em julho de 2011, estimando-se que reabra no final do primeiro semestre de 2012. As referidas obras, decorrentes de um projeto do Quadro de Referencia Estratégico Nacional (QREN), traduzir-se-ão numa mais-valia para a FÁBRICA, através da, já referida, melhoria das suas condições, mas também de um acréscimo de área e consequente aumento do número de valências. No entanto, sempre com o objetivo de divulgar ciência e partilhar conhecimentos, a FÁBRICA continuou a sua atividade, tendo sido desenvolvido um programa de visitas para o exterior, com atividades em itinerância. Deu-se ainda continuidade à habitual programação para o público adulto, projetos de parceria e serviço educativo, bem como algumas atividades para o público infantil, cuja realização decorreu em espaços cedidos por entidades parceiras do projeto.

De acordo com a missão e visão da FÁBRICA, e tendo em conta a sua sustentabilidade a longo prazo, o projeto tem vindo a realizar um trabalho junto da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), no sentido de se criarem condições para a constituição de uma associação/parceria que vise contribuir para o financiamento do Centro, bem como a constituição de um programa de itinerâncias nas Autarquias.

2.4. Ação Social

Os SASUA são os serviços da UA vocacionados para assegurar a missão e as funções da ação social escolar no ensino superior, através da prestação de serviços e a concessão de apoios aos estudantes carenciados, visando promover a efetiva igualdade de oportunidades de frequência e sucesso educativo, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Conceder empréstimos e auxílios de emergência;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativos a estudantes da UA.

No ano de 2011, decorrente do processo de transformação da UA em fundação pública com regime de direito privado e da fusão numa única entidade jurídica e contabilística, os SASUA passaram a integrar o sistema de gestão contabilístico-financeiro da Universidade, implementando algumas medidas de reestruturação interna, sobretudo ao nível da organização administrativa e financeira.

No âmbito das suas atribuições, os SASUA continuaram a desenvolver as suas atividades nos diferentes domínios de atuação, procurando manter os mesmos patamares de exigência e qualidade, observando os

princípios do rigor e da contenção orçamental. No decurso do ano de 2011, destacamos a realização das seguintes atividades:

- Conclusão do apetrechamento e dos arranjos exteriores do "Núcleo Residencial do Crasto - 1ª fase – Residências Poente", cuja inauguração oficial ocorreu em setembro;
- Pequenas obras de reabilitação e modernização, incluindo a substituição de algum equipamento, em algumas unidades alimentares e residências universitárias;
- Início do processo de implementação do software de apoio ao sistema de Gestão de Qualidade Total, tendo em vista o pedido de certificação à Associação Portuguesa de Certificação (APCER) de acordo com a norma ISO 9001:2008, dando-se continuidade ao projeto de implementação em parceria com a empresa BDO Consulting – Consultoria e Gestão, S.A (BDO);
- Conclusão dos Projetos de Convalidação do Inventário Geral dos SASUA e de elaboração do Plano de Contingência Informática dos SASUA, adjudicados à empresa BDO;
- Conclusão do Projeto, desenvolvido em parceria com a ESTGA, relativo à Reorganização do Arquivo dos SASUA;
- Consolidação do Projeto Linha Universitária de Aveiro (LUA), enquanto serviço integrado de apoio psicológico aos estudantes, envolvendo técnicos especializados e estudantes voluntários que recebem formação específica (*peer counselling*). Para além dos 3 formatos anteriores: LUA Nightline; E-LUA; LUA Face-to-Face, este projeto passou a integrar a LUA i-Nova;
- Promoção das atividades desportivas, através da renovação de algum material de apoio à prática de andebol, basquetebol, fitness, futsal, squash, ténis de mesa e voleibol. No âmbito da sala de treino físico foi ainda adquirido material desportivo de apoio à atividade cardio-fitness;
- Início da requalificação da pista de atletismo, nomeadamente ao nível das caixas de salto em altura, comprimento e salto com vara;
- Atualização dos diversos sistemas informáticos decorrente da obrigatoriedade prevista na Portaria que regulamenta a certificação dos programas informáticos de faturação e desencadeamento do processo de renovação e atualização dos equipamentos informáticos de venda de senhas de refeição;
- Início dos trabalhos de implementação de infraestruturas de comunicações para ligação do Núcleo Residencial do Crasto à rede de comunicações e dados da UA.

2.4.1. Atividades Desenvolvidas pelos SASUA

No âmbito da realização da missão dos SASUA, destacamos os seguintes indicadores:

- Evolução da situação dos estudantes bolseiros e da bolsa média nos últimos anos letivos

ANO LETIVO – SITUAÇÃO	2008/09	%	2009/10	%	2010/11	%	2011/12	%
Bolseiros	3.001	76	3.267	76	3.323	77	1.708	43,7
Indeferido – Excesso de Capitação	347	8,8	302	7	301	7	469	12
Indeferido – Falta de aproveitamento	225	5,7	322	7,5	319	7,4	147	3,8
Indeferido – Outras situações	317	8	260	6	249	5,8	1.441	36,9
Anulado	34	0,9	85	2	85	2	-	-
Transferido	23	0,6	36	0,8	36	0,8	-	-
Análise e a aguardar documentação	0	0	28	0,7	0	0	144	3,7
Candidatos	3.947	≅001	4.300	≅001	4.313	100	3.909	≅001

Tabela 12: Evolução da situação dos estudantes bolseiros e da bolsa média

O valor anual médio da bolsa de estudo, no ano letivo de 2011/12, sem complemento de alojamento situa-se nos 1.739,85 euros. Em relação ao ano letivo anterior, verificou-se uma ligeira diminuição de 1,2% uma vez que nesse ano situou-se nos 1.761,70 euros.

A partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado pela Direção Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do estudante.

No ano letivo de 2011/2012, em consequência da aplicação do novo Regulamento - Despacho nº 12780-B/2011, de 23 de Setembro, manteve-se a tendência de diminuição do número de bolseiros e da bolsa média, que se tinha registado no ano letivo transato.

Complementarmente à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2011, os SASUA não só mantiveram, como reforçaram, os Programas de apoio indireto (Fundo Social Ativo, Vale Social, Bolsa de Mérito), suportados por receitas próprias, tendo sido apoiado um conjunto de cerca de 500 estudantes.

Número de Estudantes Apoiados pelo Fundo Social Ativo				
Anos Letivos	**BMS**	**Apoio Social Ativo**	**Vale Social**	**Total**
2007/2008	453	88	74	615
2008/2009	306	99	82	479
2009/2010	447	86	55	588
2010/2011	389	53	55	497

Tabela 13: Número de estudantes apoiados pelo fundo social ativo

- Refeições servidas

Unidade	Ano						Variação em N.º Refeições (2010/2011)	Variação em % (2010/2011)
	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Refeitório da ESTGA	37.822	50.304	63.193	58.768	62.819	55.104	-7.715	-12,28%
Refeitório do Crasto	169.387	179.533	162.383	151.825	114.677	115.869	1.192	1,04%
Refeitório da ESAN	-	-	851	2.069	3.224	1.522	-1.702	-52,79%
Refeitório de Santiago	326.250	334.402	339.223	262.011	251.767	270.227	18.460	7,33%
Restaurante Universitário	7.032	9.934	15.611	15.529	14.138	12.389	-1.749	-12,37%
Snack-Bar	114.278	83.578	93.345	88.690	75.513	61.917	-13.596	-18,00%
Total de Refeições	**654.769**	**657.751**	**674.606**	**578.892**	**522.138**	**517.028**	**-5.110**	**-0,98%**
Restaurante - Coffee Breaks	14.328	7.370	7.842	9.462	12.419	14.538	2.119	17,06%

Tabela 14: Evolução das refeições servidas pelos SASUA

No seu conjunto, a procura diminuiu em cerca de 1%, o que representa um decréscimo efetivo de 5.110 refeições servidas durante o ano 2011.

O Refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, 270.227 refeições.

As unidades que sofreram maior queda na procura foram o Refeitório da ESAN (a partir do mês de Outubro deixou de servir a refeição social nos moldes em que havia sido realizado nos anos anteriores), o Snack-bar e o restaurante Universitário.

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, de uma forma geral, a diminuição do número de refeições é justificada por vários fatores, nomeadamente: pelo menor poder de compra e pelo maior grau de dificuldade económica que o país está a atravessar; pelo facto dos estudantes possuírem menos tempo disponível para o período do almoço (associado à questão dos horários escolares); pelo reposicionamento/redistribuição dos estudantes por outro tipo de unidades alimentares alternativas, nomeadamente pelas cafetarias/bares existentes no Campus Universitário, que se constata pelo aumento das receitas nestes espaços.

De referir que, de acordo com o previsto legalmente, o preço da refeição social sofreu em Outubro de 2011, uma atualização de € 0.15, fixando o seu valor em € 2.30.

No contexto de contenção e redução de custos, os SASUA procederam, no ano de 2011, à revisão global do seu plano de ementas, sem descurar a preocupação de exigência da qualidade.

- Situação do Núcleo de Alojamento

Designação	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
N.º Residências estudantes (1)	20	20	20	34
N.º camas – Residências estudantes	802	802	802	1.044(2)
Concorrentes a alojamento	1.389	1.453	1.466	1.472
N.º Alojados	802	802	802	962(3)
N.º residências docentes/estudantes pós-graduação.	6	6	6	8(4)

(1) Inclui Bloco B4 e D10A – Docentes/estudantes pós-graduação
(2) Em Maio de 2011 entrou em funcionamento 1 bloco residencial no complexo do Crasto
(3) A residência de Aradas encontra-se encerrada para avaliação de infraestruturas/mobiliário. O Bloco B4 encontra-se temporariamente encerrado para obras de requalificação
(4) Entraram em funcionamento 2 apartamentos situados no r/chão das residências da Rua Mário Sacramento destinados a Docentes/estudantes pós-graduação

Tabela 13: Evolução do núcleo de alojamento

Como já foi referido, no ano de 2011, entrou em funcionamento o Complexo Residencial do Crasto, permitindo aos SASUA aumentar a oferta de alojamento universitário em 242 camas.

- Atividades e Eventos Desportivos

A nível desportivo a aposta passou pela vertente da recreação, onde se fomentou o projeto Atividades Culturais e Desportivas (ACD's). Neste âmbito, foram disponibilizadas, no ano de 2011, 26 modalidades, abrangendo um conjunto de 1000 participantes em prática desportiva informal.

No domínio dos Torneios Internos, como sejam, a Taça UA, o Inter-Residências, o Torneio Professores e Funcionários e outros Torneios, os SASUA conseguiram congregar em torno destas atividades cerca de 2500 participantes.

Decorrente da estratégia de divulgação e promoção das atividades desportivas desenvolvidas pelos SASUA, o número de inscrições para provas, torneios, jogos, estágios e competições realizadas, ascendeu a cerca de 2000 solicitações, o que revela de forma clara o interesse crescente por esta área de atuação.

No que concerne à modalidade de competição, os SASUA possuíam, no ano de 2011, 20 modalidades em funcionamento, abrangendo cerca de 450 atletas da UA, competindo no âmbito das provas promovidas e/ou organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário.

Em termos gerais e de forma resumida, no decorrer do ano de 2011, os SASUA proporcionaram a prática desportiva de competição a 1950 atletas e permitiram que 10.792 praticantes frequentassem as Instalações Desportivas em prática desportiva informal, abrindo as portas e disponibilizando meios a membros da comunidade universitária e a externos, designadamente, entidades protocoladas.

Ao abrigo do Protocolo com a Associação de Atletismo de Aveiro, os SASUA proporcionaram, ainda, o desenvolvimento de atividade em 45 clubes, abrangendo um total de 1500 atletas.

- Apoio Bibliográfico

Os gráficos seguintes apresentam a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja Universitária.

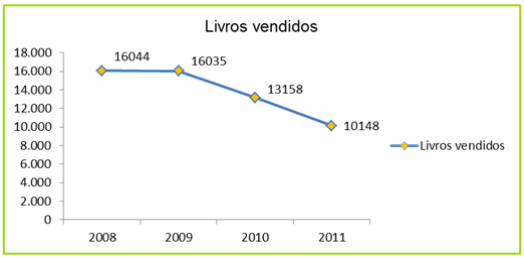


Gráfico 26: Livros vendidos pelos SASUA

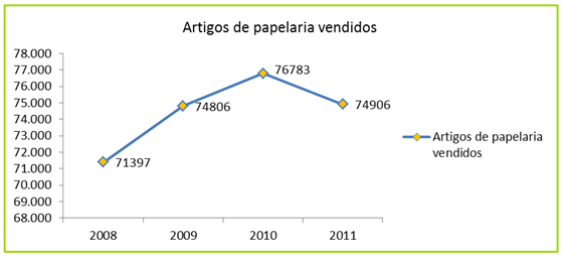


Gráfico 27: Artigos de papelaria vendidos pelos SASUA

A diminuição do poder de compra é um dos fatores que tem contribuído e que tem justificado, em grande medida, a diminuição do número de livros e de artigos vendidos pela área de Apoio Bibliográfico.

À semelhança do verificado em anos anteriores, a atividade desenvolvida pela Loja Universitária SASUA dividiu-se entre a promoção de venda de material de papelaria, brindes e outro com marca UA, a venda de artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares.

Devido à sua aceitação, os SASUA continuaram a apostar na diversificação de produtos com a marca UA.

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros.

Realça-se, neste contexto, iniciativas de promoção e divulgação da atividade, nomeadamente através da realização de 28 feiras e ações de divulgação nos diversos Departamentos e Escolas da UA e a organização ou apoio na organização de 46 eventos (lançamento de livros, conferências, exposições, entre outros) no espaço do Auditório e da Galeria.

2.5. Investimentos

O QREN assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.

A prossecução deste grande desígnio estratégico, indispensável para assegurar a superação dos mais significativos constrangimentos à consolidação de uma dinâmica sustentada de sucesso no processo de desenvolvimento económico, social e territorial de Portugal, é assegurada pela concretização, com o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, por todos os Programas Operacionais, no período 2007-2013.

A UA tem recorrido, ao longo de anos, a este tipo de financiamento de modo a alcançar a qualidade necessária ao cumprimento da sua missão. Sempre que possível e no âmbito da sua estratégia apresenta candidaturas ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), programa que tem por finalidade, promover a melhoria da qualidade e a adequação das infraestruturas para novas ofertas nesta área; designadamente, e para os próximos anos: expansão da formação, especialmente nas áreas da saúde e das artes, e do ensino superior politécnico, assim como promover uma estratégia de diferenciação neste nível de ensino; e promoção da qualidade do equipamento pedagógico-científico do ensino superior.

Com comparticipação de financiamento Europeu, no âmbito do QREN, para além da contrapartida Nacional no âmbito do PIDDAC e da comparticipação com fundos próprios da UA, foram executadas em 2011 obras inerentes aos seguintes projetos:

- **Escola Superior de Saúde - 1ª Fase**

Construção e apetrechamento de um edifício destinado ao Ensino Superior Politécnico na área da Saúde. O Edifício é constituído por 3 pisos, tem uma área bruta de 10 398m2 e uma área útil de 6 947 m2. Destina-se a dotar a Escola Superior de Saúde de instalações definitivas e adequadas aos cursos que atualmente tem em funcionamento. Projeto inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), teve início em 2001 e perspetiva-se a sua conclusão em meados de 2012.

- **Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia (Dep. Física – 2ª Fase)**

Construção e apetrechamento de um Edifício destinado ao Ensino Superior na área das Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia. O Edifício, a implantar no Campus Universitário da Universidade, constituído por 3 pisos, terá uma área bruta de 4 180 m2. Este projeto está inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do POVT, teve início em 2009 e tem como ano de conclusão 2012.

Além destes projetos, a UA deu ainda início aos seguintes projetos/obras, tendo por base o financiamento Europeu do QREN e fundos próprios da UA:

- **Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar**

Este projeto tem por ambição criar um laboratório interdisciplinar e multidisciplinar, na região de Aveiro, vocacionado para as ciências e tecnologias do mar, que corresponda à agenda da UA para os assuntos do mar e que dinamize a interação da Universidade, através do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), com os agentes da região ligados ao sector marítimo.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial a criação de uma infraestrutura moderna, equipada com material de ponta, capaz de tornar o CESAM um laboratório com elevado potencial de Inovação junto dos agentes do sector marítimo e capaz de desenvolver I&D de nível e reconhecimento internacional. Esta Unidade de Investigação incorpora uma abordagem de investigação multi e pluridisciplinar relativa aos processos químicos, físicos, biológicos e geológicos que ocorrem nos ecossistemas costeiros e marinhos, e às metodologias de aproveitamento económico sustentados dos recursos costeiros e marinhos.

As intervenções previstas são as seguintes:

- Adaptação de Edifício;
- Equipamento Geral;
- Equipamento Específico para Desenvolvimento de Investigação nas áreas da Biotecnologia Marinha, Prospeção de Recursos Marinhos, Análise da Qualidade e SIG e Modelação Marinha.

- **Reabilitação da Antiga Companhia de Moagens**

Este projeto tem como objetivo recuperar a antiga fábrica da Companhia de Moagens de Aveiro, de modo a garantir as condições necessárias ao seu correto funcionamento.

- **ECOMARE – Aquário da Barra**

O ECOMARE constitui um projeto âncora do programa de Ação do *Cluste*r do Conhecimento e Economia do Mar e consubstancia a primeira linha prioritária do *cluster*, que visa desenvolver a IDTI e apoiar o desenvolvimento de atividades emergentes no domínio da economia do Mar. As duas entidades beneficiárias serão o Departamento de Biologia (DeBio) e o CESAM.

As intervenções a enquadrar nesta linha orientar-se-ão para a articulação de recursos, competências, conhecimentos e tecnologias disponíveis com as atividades económicas existentes e emergentes, de forma a contribuir para o reforço do tecido produtivo da economia do mar.

Este projeto tem como ambição associar as componentes de investigação multidisciplinar, dedicado à biodiversidade marinha, com unidades científico-tecnológicas dedicadas à: Ecologia e biodiversidade; Medicina da Conservação; Toxicologia e Saúde Animal; Deteção Remota e Acústica; e Biotecnologia.

- **Capacitar o CICECO para Internacionalizar a I&D e Incrementar a Competitividade**

Com este projeto pretende-se consolidar a visão inicial do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) e redefinir e alargar esta visão no sentido do CICECO ser competitivo, não só a nível Europeu, mas também Mundial, através da renovação/substituição e aquisição de algum equipamento novo e da construção de um edifício que permita alojar o grande número de investigadores do CICECO, incrementando a investigação interdisciplinar, formação avançada e interação com o tecido empresarial regional, nacional e internacional.

As intervenções previstas passam, pela adaptação de um edifício e melhoramento e apetrechamento de 14 laboratórios.

- **Impacto e Consolidação em I&D Tecnológico da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares em Áreas Agroalimentares e Afins**

Este projeto tem por ambição consolidar/ redefinir e alargar a visão da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA) no sentido de a posicionar como líder europeia nas suas áreas de intervenção.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial melhorar/ atualizar os 3 laboratórios da UI QOPNA e algumas das infraestruturas gerais dos laboratórios onde os membros desta unidade de investigação desenvolvem os seus projetos, através das seguintes ações:

- Renovação de infraestruturas laboratoriais gerais da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA), sediadas no Departamento de Química; e
- Renovação / substituição de equipamentos científicos (ex. RMN, MS, vários equipamentos cromatográficos, etc.).

- **Plataforma da UA em Nanotecnologia Aplicada à Medicina Ortopédica, Sensores e Energia (Suporte à Rede Institucional Nanohighway)**

Este projeto apresenta um carácter integrador das diferentes áreas de atuação da Unidade de Investigação Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA), assente numa lógica de cooperação interinstitucional, tendo por ambição promover e fomentar:

- A afirmação da zona Centro como Região do Conhecimento em Nanotecnologia Aplicada;
- A projeção nacional e internacional das atividades do TEMA a nível científico e tecnológico.

Com vista à concretização desta ambição, considera-se essencial dotar o Centro de Investigação com as infraestruturas e equipamentos necessários à realização de um projeto desta dimensão. Neste sentido as intervenções propostas visam:

- O acondicionamento dos laboratórios, integralmente, de acordo com as normas internacionais estabelecidas, permitindo, assim, o desenvolvimento de tecnologias e a realização de testes em segurança e ambiente apropriado;
- A aquisição de equipamentos de ponta para aprofundamento do conhecimento científico, tomando simultaneamente em consideração os requisitos de certificação internacional de nanocomponentes (no contexto da Nanotecnologia Aplicada se pretendem desenvolver produtos cuja introdução no mercado obriga, necessariamente, a testes de qualidade e certificação rigorosos).

- **NANOTEC CENTRUM – Capacitação científica e tecnológica para as áreas de energia e materiais micro/ nanoestruturados**

Este projeto tem por ambição habilitar a Região Centro de uma estrutura científica e tecnológica em nanociências e nanotecnologias que permita uma intervenção de qualidade em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) vocacionados para aplicações nas áreas da energia, dos materiais tecnológicos, do design e do estudo toxicológico de biomoléculas. A Instituição proponente deste projeto é o polo de Aveiro do i3N (i3N/ FSCOSD: Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação - Física de Semicondutores em Camadas, optoelectrónica e Sistemas Desordenados).

Com vista à concretização da ambição, considera-se essencial:

- Reequipar as atuais infraestruturas experimentais e requalificá-las para a dimensão nanométrica;
- Criar uma interface de transferência tecnológica e prestação de serviços de modo a ligar a Unidade de Investigação e o tecido industrial da região;
- Capacitar a Unidade de Investigação de forma a poder dar resposta às exigências e necessidades de investigação do PCI na área da energia.

- **Edifício das Comunicações Óticas, Comunicação Rádio e Robótica**

Este projeto tem por ambição construir novas infraestruturas capazes de acomodar, no mesmo edifício, um conjunto de laboratórios, salas do tipo *open-space* e gabinetes para investigadores, salas de trabalho e zonas de apoio ao trabalho laboratorial, bem como um campo de futebol robótico de dimensões padrão, munindo estes espaços das condições técnicas adequadas à atividade de investigação científica realizada pelos grupos de comunicações óticas e radiofrequência, bem como do grupo de robótica do Instituto de Telecomunicações e da Unidade de Investigação IEETA.

As áreas temáticas relevantes deste projeto são: comunicações óticas; comunicações rádio (*wireless*); e robótica.

- **IDT no EDV 2010**

Este projeto pretende apetrechar um conjunto de unidades de I&DT, na forma de laboratórios, com coerência temática, para, numa perspetiva de partilha e de uso de recursos comuns, apoiar as atividades de investigação, desenvolvimento, cooperação e formação no Entre Douro e Vouga (EDV). Abrange o equipamento de 3 laboratórios (Laboratório de tecnologia e sistemas da produção, Laboratório de conceção e desenvolvimento de produto e Laboratório de sistemas de gestão industrial) e uma Oficina de apoio geral, a instalar no novo edifício da ESAN, cuja construção será assegurada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. O investimento proposto contempla a aquisição de diverso equipamento científico, informático e básico.

A ESAN através deste projeto pretende:

- Adquirir equipamentos de modo a capacitá-la para melhor intervir na qualificação e requalificação de ativos na região do EDV;
- Dotar a Escola de um conjunto de equipamentos de utilização comum e partilha com o meio empresarial do EDV, para incrementar as atividades de I&DT na região e melhorar os seus índices de competitividade;
- Assumir-se como um polo de confluência das necessidades tecnológicas e organizacionais das empresas da região do EDV, procurando dar resposta a esses problemas ou por si mesma ou então interagindo com outras unidades orgânicas da UA, onde muitas mais competências e recursos existem;
- Munir-se de um conjunto de equipamentos e de competências, assumindo-se como um núcleo de I&DT de fácil e rápido acesso para as empresas do EDV.

Além dos projetos financiados pelo PIDDAC ou QREN, procedeu-se também à realização dos projetos de Estruturas do Edifício do Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem da UA e a conclusão do Edifício Centro Pedagógico da ESTGA. Foram também realizadas obras de manutenção das infraestruturas da UA, de modo a garantir o seu correto funcionamento.

2.6. Outras Atividades

2.6.1. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas têm como missão o desenvolvimento e implementação de estratégias de marketing, comunicação, recrutamento de públicos e garantia da imagem institucional, promovendo as principais valências da Universidade. Nesse âmbito, no decurso do período em análise realizaram-se as seguintes ações:

Designação	2010	2011
Conteúdos informativos divulgados através do jornal ua_online	4.756	5.445
Notas de imprensa divulgadas	148	165
Notícias sobre a UA divulgadas na Comunicação Social	4.247	4.060
Conferências e outras iniciativas académicas	449	647
Iniciativas culturais e desportivas	99	89
Provas académicas realizadas	792	819
Sessões académicas realizadas	13	10

Tabela 14: Ações desenvolvidas pela área de Comunicação, Imagem e Relações Públicas

2.6.2. Tecnologias de Informação e Comunicação

A UA tem, desde a sua fundação, assumido uma posição inovadora e vanguardista, ao nível da informática e dos sistemas de informação, pautando-se, sempre, pelo desenvolvimento *in house* das aplicações necessárias ao seu funcionamento. São disso exemplo, os primeiros sistemas financeiro e de gestão académica nascidos na década de 80. Esta posição é fundamentada por duas razões essenciais: a inexistência, no mercado especializado, de soluções capazes de satisfazer as necessidades da UA (e das Universidades Portuguesas em geral) e o desconhecimento, fora do seio das próprias Universidades, das suas necessidades e do seu *modus operandi*. Uma das grandes prioridades da Universidade é a uniformização das infraestruturas informáticas, com vista a uma mais fácil e melhor gestão, à sua correta manutenção e a uma maior racionalização do parque informático, incluindo a uniformização dos equipamentos, licenças e programas.Desta forma, apostando no desenvolvimento interno, a Universidade constituiu três áreas funcionais – a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC) – responsável pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA; a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) – responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA; e, finalmente, a área de Suporte ao Utilizador (aSU). Esta última é uma área de carácter multidisciplinar, vocacionada para disponibilizar serviços às unidades orgânicas, grupos de trabalho, docentes, não docentes e discentes da UA, procurando criar competências e fomentar a utilização de ferramentas em áreas científicas e tecnológicas que permitam à Universidade implementar programas e projetos de desenvolvimento e formação suportados e/ou recorrendo às novas tecnologias de comunicação e informação nas áreas do multimédia, do ensino a distância, do audiovisual e da televisão.

2.6.2.1. Suporte ao Utilizador

No âmbito desta área foram desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- A melhoria da qualidade da plataforma de *e-Learning*;

Durante o ano de 2009 foram criadas as condições para a migração do sistema de *e-learning* para uma plataforma *Open Source*, de utilização gratuita – *Moodle*. A migração efetivou-se no 2º Semestre do ano letivo 2009/ 2010 representando uma poupança anual superior a 80.000,00 €.

A utilização da plataforma *Moodle* no ano letivo 2010/2011 traduziu-se em 2.698.619 acessos sendo 146.154 por parte de docentes. Estão alojadas na plataforma 2904 unidades curriculares disponíveis para um total de 31.556 utilizadores entre docentes e discentes.

Ainda no âmbito do ensino a distância, foram criadas as condições para a utilização de um sistema de aulas on-line, integrado na plataforma *Moodle*, que permite a comunicação em tempo real através de áudio, vídeo e partilha de conteúdos. Esta solução permitiu ao ISCA-UA a lecionação de aulas a distância em tempo real como início no ano letivo 2010/2011.

Na área do apoio ao ensino, investigação e cooperação (seic) são disponibilizadas ferramentas Web 2.0, designadamente questionários, blogs, wikis e sites à medida (Drupal), conforme se pode aferir na tabela seguinte.

Designação	2010	2011
Inquéritos	45	331
Sites à medida	10	22
Blogs	8	12
Wikis	5	6

Tabela 15: Indicadores da disponibilização de ferramentas Web 2.0

- Audiovisual - A atividade do núcleo de audiovisuais está primordialmente dirigida para apoio às atividades promovidas pela U.A., individualmente ou em parceria com outras entidades. Fundamentalmente, são realizadas coberturas de vídeo dos acontecimentos relevantes relacionados com as atividades académicas, culturais, desportivas e sociais, e, também, com atividades emergentes da relação Universidade/Sociedade.
    - Durante o ano de 2011 a UA passou a ter acesso à plataforma EDUCAST da Fundação para a Computação Científica Nacional (EDUcast é um serviço de gestão de vídeo para registo e distribuição simples de conteúdos letivos -aulas). O sistema central garante o pós-processamento necessário para que estes fiquem disponíveis aos estudantes através da Internet. Apesar de no decorrer de 2011 não se ter procedido ao registo de aulas, foram colocados mais de 80 vídeos nesta plataforma resultantes da atividade de cobertura de eventos do núcleo de audiovisuais.
    - A gestão dos sistemas de videoconferência da UA também é uma atividade da responsabilidade do núcleo de audiovisuais. Desde finais de 2010 passou a ser possível a utilização, por parte da comunidade académica da UA, de um sistema de videoconferência baseado em computadores pessoais – sistema Colibri. A utilização dos equipamentos de videoconferência da UA pautou-se por um total de 885 horas de sessões de videoconferência em 2011.
- Apoio ao utilizador – outras atividades
    - O Serviço Desk compreende o Help Desk enquanto interface física de suporte, o atendimento telefónico, a triagem de pedidos e a resolução de problemas/incidentes de primeira linha.

Designação	2011
Atendimento telefónico:	
Chamadas telefónicas recebidas	15.086
Chamadas atendidas	10.714
Duração média, em minutos, das chamadas	5
Pedidos de apoio técnico (PATs)	13.974

Tabela 16: Indicadores do Help Desk

Imagem 6: Técnico de informática

- Formação produtividade Office 2010: durante o ano de 2011 foi dada formação aos funcionários da UA no âmbito da utilização de forma produtiva das ferramentas existentes no pacote Microsoft Office bem como windows 7. Em sintonia com a formação, foi efetuada a migração, nas máquinas que o suportavam, para o sistema operativo windows 7 e Office 2010. Estas ações abrangeram fundamentalmente o pessoal das secretarias das unidades e serviços centrais, tendo participado nas 14 edições, 248 formandos.

- Procedimentos de aquisição: foram conduzidos pela área aSU vários (10) procedimentos de aquisição de equipamentos e software. Destacam-se os dois processos de aquisição de hardware para as unidades e serviços da UA que se traduziram numa poupança, em relação ao preço base, de cerca de 82.000,00 €.

2.6.2.2. Sistemas de Informação

Ao longo dos anos muito tem sido acrescentado nesta área, destacando-se durante o ano de 2011, o desenvolvimento das seguintes áreas:

- O desenvolvimento, no sentido da generalização e uniformização da utilização do sistema de gestão documental nas diferentes unidades;

Este sistema de informação visa a gestão de documentos e arquivo eletrónicos. Os documentos são capturados eletronicamente ou passados a suporte eletrónico através da sua digitalização. Com este sistema está a Universidade a proceder a uma uniformização de formulários, bem como a implementação de workflow's bem definidos, que dão suporte ao ciclo de vida dos documentos. A utilização deste sistema é já uma realidade em todas as unidades da UA embora a diferentes níveis.

- A readaptação da plataforma de Aquisição de Bens e Serviços em Ambiente Eletrónico (e-Abs) de acordo com o novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em atenção ao Regulamento de Contratação Pública da Universidade.

Este sistema tem como objetivo a otimização da aquisição de bens e serviços em ambiente eletrónico adequado ao Regulamento de Contratação Pública da Universidade e ao CCP.

Assim, o sistema e-Abs, visa a criação de mecanismos e instrumentos capazes de aproximarem a UA dos cidadãos e das empresas, fomentando e dinamizando o *e-procurement* da Administração Pública. A UA, propulsionadora do fomento, desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, pretende com este projeto conceber e desenvolver todos os procedimentos conexionados com a aquisição de bens e serviços em ambiente eletrónico.

Aproveitando as vantagens do acesso ao mundo virtual, racionalizaram-se os meios e reduziu-se a burocracia e os custos, ao mesmo tempo que se alargou o mercado.

Este sistema é constituído por dois módulos: o primeiro, direcionado ao sistema integrado de gestão de fornecedores da UA, no âmbito do qual serão desenvolvidos todos os elementos necessários à validação daqueles no sistema e à confidencialidade de todas as informações prestadas, com a criação de uma base atualizada de registo de dados e de um cadastro de fornecedores; o segundo, direcionado para a criação de todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços em ambiente eletrónico, com a transposição de todo o formalismo processual para o mesmo ambiente, no respeito pelo quadro legal vigente e com a elasticidade necessária a possíveis adaptações de transposição de diretivas europeias.

- O reforço no sistema de indicadores para a gestão;

Solução integrada de produção e disseminação de dados para a gestão da UA.

Considerada a crescente necessidade de responder, com rigor, ao gradual aumento do número de solicitações, advindas de serviços internos e de organismos externos, à necessidade de avaliar a evolução dos níveis de qualidade e à necessidade de promover a imagem institucional junto de públicos diversos, é determinante dispor-se de informação atualizada e de parâmetros de gestão afim de:

- Sustentar a adoção de posteriores ações ou medidas;
- Parametrizar a eficácia e eficiência nos diversos sectores de atividade, académicos, financeiros, sociais e outros;
- Compreender o seu posicionamento relativamente ao meio em que se insere;
- Quantificar os seus níveis de competitividade e qualificar a sua prestação de serviços.

O sistema assenta numa estrutura tecnológica, dinâmica e interativa de monitorização (controlo e validação), gestão, utilização racional dos recursos em função dos objetivos, e acesso (distribuição) de informação num âmbito interno e externo.

- O desenvolvimento do novo sistema de gestão de recursos humanos

Tendo em conta a manifesta necessidade da UA possuir um sistema de gestão de Recursos Humanos eficaz e eficiente que responda às necessidade e especificidades de uma instituição de ensino superior, foi implementado um novo sistema de gestão de Recursos Humanos na UA.

Este desenvolvimento do sistema incluiu os módulos de gestão dos trabalhadores, gestão de descontos e abonos e de processamento de vencimentos, que possibilitam a gestão e bom funcionamento da área de recursos humanos, bem como a integração deste sistema com os demais sistemas de informação da UA.

O sistema inclui a componente de backoffice do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) destinado numa primeira fase à área de Recursos Humanos da UA e a componente de frontend RHumo (Recursos Humanos OnLine), destinada aos colaboradores da UA (Trabalhadores e Bolseiros) e aos responsáveis das unidades orgânicas/serviços.

Estando em fase final de desenvolvimento, aponta-se a sua entrada em meados de 2012.

- O desenvolvimento do novo Repositório Institucional da UA

O Repositório Institucional da UA é um sistema de informação que armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual da Universidade em formato digital, através da Web e de forma gratuita, em regime de Acesso Livre.

Após a análise de uma plataforma que permitisse responder de uma forma adequada às necessidades de repositório científico da UA, designadamente no registo, visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade académica e de investigação científica, foi necessário a adoção e adaptação tecnológica e operacional de uma plataforma específica para a UA.

Nesta plataforma são salvaguardadas as integrações necessárias com os restantes sistemas de informação da UA, bem como com os repositórios científicos de acesso aberto nacionais e internacionais.

- O reforço no Portal académico On-Line (PACO)

Reconhecendo-se a necessidade da UA possuir um sistema ágil de gestão de creditação de formações e reconhecimento de experiência profissional, foi desenvolvido e integrado no Portal Académico On-line (PACO), um novo módulo de Creditações Online, cujo objetivo principal é a aplicação do procedimento de Creditações de competências em vigor na UA, nos termos do regulamento da UA definido para esta matéria.

- O desenvolvimento da Plataforma de Avaliação dos Docentes da UA

O Estatuto da Carreira Docente Universitária, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de Agosto, com as alterações da Lei n.º 8/2010, de 13 de Maio, e o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de Agosto, com as alterações da Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio, determinam, respetivamente, nos artigos 74.º-A e 35.º-A, que os docentes estão sujeitos a um regime de avaliação de desempenho constante de Regulamento a aprovar por cada instituição de ensino superior, ouvidas as organizações sindicais.

No cumprimento legal do acima exposto, a UA desenvolveu um modelo de avaliação baseado na recolha exaustiva de dados relativos à atividade docente, associado a um processo amplamente participado com vista à obtenção de resultados rigorosos.

Através do sistema de avaliação desenvolvido é ponderado um conjunto de indicadores, tendo em consideração as diferentes vertentes de serviço dos docentes, ou seja o ensino, a investigação e criação cultural, a extensão universitária, valorização económica e social do conhecimento e a gestão universitária. Este modelo é suportado por diversos sistemas de recolha de dados existentes na UA e pressupõe a existência de múltiplos intervenientes no processo, nomeadamente os Avaliados, através do fornecimento dos dados e informações a considerar no processo de avaliação, os estudantes, através do Sistema de Garantia de Qualidade, o Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho da Universidade, no acompanhamento de todo o processo, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, através, designadamente, da validação e/ou supervisão de resultados, e o Reitor a quem incumbe supervisionar o processo de avaliação.

- O desenvolvimento do sistema de Portefólio de Competências e Serviços da UA

O Portefólio de Competências e Serviços da Universidade resulta de um levantamento exaustivo do vasto leque de competências e de serviços instalados na UA e da necessidade de o facultar ao meio exterior. Desta forma o sistema assume-se como um catálogo integrado e de fácil acesso a todas as valências existentes na universidade.

No Portal do Portefólio de Competências e Serviços, único acesso a todas as competências e serviços da UA, são disponibilizados as competências/serviços de cada Departamento e Escola, Unidades de Investigação e Unidades de Interface às empresas e demais entidades do tecido económico.

O sistema possibilita de uma forma intuitiva a pesquisa por palavras-chave ou navegando nas páginas *web* correspondentes a cada Departamento/Escola/Unidade de Interface.

O Portefólio de Competências e Serviços da Universidade é dirigido às empresas, autarquias e outras entidades públicas e privadas que pretendam conhecer e usufruir das competências e dos serviços que a UA disponibiliza facilitando e dinamizando a interação entre a UA e as entidades externas.

- O reforço no Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos estudantes da UA

O Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos Alunos (SIGAAA) da Universidade é uma plataforma online, com várias funcionalidades, direcionada para os Antigos estudantes da UA.

Para além de possibilitar aos Antigos Estudantes a atualização dos seus dados pessoais, as habilitações, o perfil profissional entre outros, o SIGAAA permite gerar o currículo no formato europeu Europass e solicitar uma certidão para as habilitações obtidas na UA.

A reformulação do atual sistema de gestão de Antigos Estudantes teve como objetivo tornar o sistema numa plataforma que promovesse um contacto mais eficiente e ágil com os antigos estudantes da UA, articulando-se totalmente com o novo portal do Antigo estudantes.

Este reforço na plataforma, passou a possibilitar que os Antigos Estudantes registados no SIGAAA, que atualizem e procedam à validação dos seus dados, tenham ao seu dispor um conjunto de benefícios e acesso a serviços disponibilizados pela UA, para além de disponibilizar o Cartão Antigo Estudante – Rede Alumni UA.

- Implementação do sistema de certidões permanentes online da UA

No âmbito da medida “M023 - Certificado permanente de habilitações no ensino superior” inserida no Programa Simplex 2010, a Universidade desenvolveu um sistema através do qual se disponibiliza o acesso a um conjunto de certidões referentes à situação académica do estudante.

O acesso a estas certidões faz-se através da disponibilização de um código próprio, o qual poderá ser fornecido a entidades terceiras que pretendam certificar a situação académica do estudante para os mais diversos efeitos. Trata-se de uma certidão cujo conteúdo é apenas verificável eletronicamente (online) não tendo qualquer validade se for impressa.

A UA permite consultar certidões permanentes de estudantes ou antigos estudantes da Universidade a partir do código de acesso da certidão.

2.6.2.3. Infraestruturas e Sistemas de Comunicação

Na área das infraestruturas de suporte, em 2011, foi continuado o esforço de consolidação e centralização de sistemas e servidores, com uma aposta significativa na virtualização, que tem já cerca de 150 servidores virtuais, assentes num *cluster* de 6 servidores reais.

Ainda a nível da consolidação de serviços, foi realizado o u*pgrade* da solução de *storage* que permitiu, não só aumentar o espaço total disponível para cerca de 50TB criando condições para a existência de novos serviços, como aumentou a sua capacidade de processamento permitindo um melhor desempenho dos sistemas e serviços existentes.

A nível da segurança informática, foi iniciado o *upgrade* do sistema de *firewall* da Instituição, que é uma peça central na implementação dos mecanismos de proteção de perímetro, *datacenter* e redes internas, estando ligadas diretamente a este sistema redundante cerca de 80 redes lógicas de todas as Unidades da Universidade.

Em termos de segurança dos computadores clientes, foi implementado um novo sistema de antivírus em todos os computadores da UA, com vantagens ao nível da sua gestão, assim como dos custos por estar inserido no campus *agreement*.

Na área do apoio à investigação, foram dados os primeiros passos para a consolidação dos *clusters* de computação da Universidade num serviço único e partilhado por todos os investigadores. Este processo envolveu o Departamento de Física e o CICECO, estando agora a ser alargado a outras Unidades com requisitos na área.

A nível do *Datacenter*, foi adquirido e instalado um Gerador dedicado que permitiu reduzir, praticamente eliminar, as necessidades de intervenção ao nível dos sistemas na sequência de cortes de fornecimento de energia elétrica. Ainda no *Datacenter*, foi reestruturada a arquitetura da rede criando melhores condições de disponibilidade e redundância dos serviços.

A nível das redes departamentais, foi implementada uma rede para servidores de suporte às aulas e uma rede de suporte às impressoras da UA.

Em termos do serviço VoIP@RCTS foi renovado o contrato de suporte à infraestrutura, com a redefinição e atualização dos requisitos face à evolução do serviço nos últimos 3 anos. Foi iniciado também o processo de renovação, por concurso, dos contratos de fornecimento do serviço de voz com os vários Operadores.

A nível do serviço de correio eletrónico, iniciou-se o processo de migração para a nova plataforma com a implementação de dois pilotos (sTIC e o Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território), que será agora alargado a toda a Universidade.

2.6.3. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

No âmbito da sua missão, os SBIDM, definiram, para o ano 2011, cinco objetivos estratégicos e um conjunto de objetivos operacionais, de que resultaram o desenvolvimento de uma gama de atividades diversas, com vista à sua consecução. Destas, destacam-se aqui as que contribuíram, de forma mais imediata, para o reforço do apoio à atividade de ensino, aprendizagem e investigação, assim como para as relações com o público em geral.

Imagem 7: Edifício da Biblioteca projetado pelo arquiteto Siza Vieira

Assim, foi construído e implementado o Repositório Institucional da UA – RIA. A sua construção partiu da utilização da plataforma *Dspace*, com a devida adaptação e desenvolvimentos vários, através de um trabalho de colaboração próxima entre os sTIC, e dos SBIDM. Em maio de 2011, após a construção da respetiva página *web*, o RIA ficou operacional para inserção das teses e dissertações apresentadas à UA e no final de outubro deu-se início à submissão de artigos e outros documentos de produção científica da instituição.

Em 2011, os SBIDM reforçaram a sua ação no que respeita a Literacia Informacional. O Plano Anual de Formação de Utilizadores alcançou o número mais elevado de ações e *workshops* alguma vez oferecidos por estes serviços, com 95 ações, tendo sido 1839 os formandos (estudantes de cursos de iniciação e pós-graduação, investigadores e docentes) que neles participaram e 202 as horas utilizadas nestas ações. As ações "Pesquisa de informação científica *online*: estratégias e fontes de informação" e as dos vários níveis de "EndNote" foram as mais solicitadas e as mais participadas este ano, com 690 e 393 utilizadores, respetivamente.

Ainda no reforço à literacia informacional, destacam-se três iniciativas que foram lançadas em 2011 e que tiveram resultados animadores, não só pela participação como pelo feedback recebido:

1. O projeto "às quartas na biblioteca", destinado a divulgar, junto da comunidade académica que se desloca às bibliotecas da UA, os recursos informacionais existentes e a promover a sua utilização de forma eficaz. Pretendeu-se, ainda, reforçar a aproximação da biblioteca com os seus utilizadores e compreender melhor as suas necessidades de informação, ao mesmo tempo que serviu para reforçar a imagem das bibliotecas como unidades de apoio à aprendizagem e à investigação;

2. Uma ação de formação *e-learning*, dirigida aos técnicos das bibliotecas da UA com tarefas de empréstimo e atendimento, através da plataforma *Moodle*, tendo nela participado 10 técnicos. Esta formação teve como objetivo melhorar os conhecimentos destes técnicos na identificação e utilização dos recursos de informação disponíveis para os utilizadores, de forma a prestarem um melhor e eficiente serviço de atendimento nos balcões das várias bibliotecas da UA;

3. Atividade integrada na Semana da Ciência e Tecnologia da UA que se intitulou "Tenho um trabalho para fazer. E agora?: procurar e usar a informação na Internet", destinada aos estudantes do ensino secundário com o objetivo de demonstrar, de forma criativa e através de metodologias interativas, o que é hoje a realização de um trabalho escolar, recorrendo aos recursos de informação disponíveis em espaço *Web*.

Como forma de reforçar a comunicação com os seus públicos e melhorar o conhecimento destes sobre o papel e serviços das bibliotecas da UA, foram ainda elaborados três vídeos, onde a colaboração dos sTIC foi de primordial importância. "As Bibliotecas da UA apresentam-se"; "As Bibliotecas da UA: os serviços à comunidade" e "As Bibliotecas da UA: recursos *online*" são os respetivos títulos que estão disponíveis através da página *web* da Biblioteca da UA, desde setembro de 2011.

No sentido de tornar melhor e mais rápido o acesso e a consulta de algumas coleções especiais, como sejam os cartazes das coleções ML e UA e os vinis, livros e revistas de jazz que integram o Centro de Estudos de Jazz da UA (CEJ), foi feito um esforço significativo na digitalização e tratamento das coleções. Assim, foi efetuada a inserção dos 760 registos de livros e dos 113 títulos de revistas, no sistema informático Aleph, com a

incorporação de 2217 fascículos daqueles títulos do acervo José Duarte e ainda dos 20 títulos e 127 fascículos do acervo de Carlos Martins, integrando-se todos no CEJ. Foram ainda digitalizados e inseridos na biblioteca digital SiNBAD cerca de 250 vinis. Ainda relativamente a estas coleções, foram digitalizados mais de 4000 cartazes, tendo-se catalogado em Aleph e inseridos na biblioteca digital SiNBAD 1337 exemplares.

Além do tratamento destas coleções e do tratamento prioritário dado à bibliografia que anualmente é adquirida por encomenda dos departamentos e escolas, e que este ano foi apenas de 1459 obras, foram tratados e integrados no acervo bibliográfico da Universidade 1163 teses e dissertações da UA, 146 ofertas para o Centro Documental American Corner e diversas outras ofertas bibliográficas, num total de 2914 obras, que se encontram nas bibliotecas da UA e acessíveis através do OPAC.

É de referir, ainda, a oferta de mais de 1600 obras pela Caixa Geral de Depósitos que pela sua dimensão e pelo facto de ter sido recebida já no final do ano, aguarda o início de tratamento documental.

No âmbito da atividade desenvolvida pela área de Arquivo e Museologia da UA, destacam-se, respetivamente, todo o trabalho arquivístico do grande conjunto documental 1973-2005, conducente à publicação da Portaria de Eliminação de Documentos. Daqui resultou um documento que foi enviado para a DGARQ, para apreciação, aguardando-se ainda a validação definitiva por esta Direção-Geral, que permita a publicação da referida Portaria.

Relativamente às coleções museológicas, foi finalmente feito o necessário armazenamento das peças de vidro, em estanteria própria, adquirida para o efeito e colocada nas instalações do arquivo e museologia. Foi também transferida para a sala de leitura informal da Biblioteca, a coleção de peças de vidro que compunham a mostra anteriormente preparada para o ICOM, ficando agora neste local como exposição de rotatividade periódica, de forma a poder-se mostrar, no futuro, as diversas peças das coleções de vidro e de cerâmica.

No âmbito da sua missão de promotora de atividades de dimensão cultural, os SBIDM tiveram as seguintes realizações:

1. Apresentação do livro da Professora Idália Sá Chaves, com a colaboração da UA Editora;

2. “Objetos que fazem a história da UA”, uma mostra de equipamentos científicos e técnicos que outrora foram utilizados no ensino, na investigação ou em tarefas técnicas diversas, assim como de peças várias de oferta institucional e que agora apenas fazem parte da história da UA;

3. Criação do Centro Documental “American Corner”, na Biblioteca, e implementação do respetivo programa de colaboração com a Embaixada dos EUA, com a realização de duas conferências por especialistas americanos, nas áreas das energias renováveis e das ciências documentais.

De entre os vários números referentes ao movimento de utilizadores e à atividade de leitura e empréstimo de documentos, nas bibliotecas da UA, destacam-se os seguintes: 343.807 os utilizadores nas bibliotecas; 52.487 as requisições de obras efetuadas; 9.470 as requisições de salas de estudo colaborativo na Biblioteca e Mediateca; 10.266 os documentos que foram reclassificados e atualizados no depósito de publicações da Biblioteca.

Imagem 8: Interior da Biblioteca da UA

3. Recursos

3.1. Recursos Humanos

Para manutenção do mapa de pessoal e efectivação das novas contratações, foram considerados os seguintes pressupostos:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na integra pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

O número de trabalhadores em 31/12/2011 foi de 1829, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	1.043
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto	3
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo	375
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei de Vinculo de Carreira e Remunerações (LVCR)	26
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	39
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo	236
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	4
Fundação João Jacinto de Magalhães	
Número médio de colaboradores em 2011	21
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número médio de colaboradores em 2011	11
Grupunave – Inovação e serviços, Lda.	
Número médio de colaboradores em 2011	7
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número médio de colaboradores em 2011	22
Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro	
Número médio de colaboradores em 2011	5
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número médio de colaboradores em 2011	37

Tabela 17: Número de trabalhadores

3.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, diminui em 2011, comparativamente com os anos anteriores, pelo que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

Em 2011 o Grupo teve uma diminuição do OE de 10,56%, sendo que 5 milhões resultaram do corte salarial e 1 milhão da diminuição de fundos disponíveis para o Ministério da Educação e Ciência.

3.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 176.809 milhares de euros teve um aumento de 3,97% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento dos acréscimos e diferimentos de 4.567 milhares de euros (77,68%), do imobilizado corpóreo no montante de 2.776 milhares de euros (2,16%) e das dívidas de terceiros a curto prazo no valor de 438 milhares de euros (14,84%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo, para o ano de 2011, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2010.

Ativo	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	71.554	0,04%	149.580	0,09%	-78.026	-52,16%
Imobilizado Corpóreo	131.072.328	74,13%	128.295.918	75,44%	2.776.410	2,16%
Investimentos Financeiros	2.888.982	1,63%	2.823.688	1,66%	65.294	2,31%
Existências	302.172	0,17%	327.329	0,19%	-25.157	-7,69%
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo	0	0,00%	0	0,00%	0	n/a
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	3.385.858	1,91%	2.948.247	1,73%	437.611	14,84%
Títulos Negociáveis	500.000	0,28%	500.000	0,29%	0	0,00%
Disponibilidades	28.142.821	15,92%	29.133.764	17,13%	-990.943	-3,40%
Acréscimos e Diferimentos	10.445.360	5,91%	5.878.746	3,46%	4.566.614	77,68%
	176.809.075	**100,00%**	**170.057.271**	**100,00%**	**6.751.803**	**3,97%**

Tabela 18: Variação do ativo

Os Fundos Próprios de 43.104 milhares de euros aumentaram relativamente a 2010, consequência do resultado líquido positivo de 4.797 milhares de euros, que compara com o resultado líquido positivo de 1.843 milhares de euros de 2010.

O Passivo de 133.555 milhares de euros teve um aumento de 1.879 milhares de euros relativo ao ano de 2010, motivado pelo aumento da rubrica de dívidas a terceiros a curto prazo no valor de 2.658 milhares de euros.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo, para o ano de 2011, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2010.

Fundos Próprios e Passivo	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Fundos Próprios						
Património	16.646.822	9,42%	16.632.236	9,78%	14.586	0,09%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,02%	-30.513	-0,02%	632	-2,07%
Reservas de Reavaliação	17.159.724	9,71%	17.159.723	10,09%	1	0,00%
Reservas	1.900.894	1,08%	1.937.585	1,14%	-36.691	-1,89%
Resultados Transitados	2.631.655	1,49%	706.550	0,42%	1.925.105	272,47%
Resultado Líquido do Exercício	4.797.235	2,71%	1.843.395	1,08%	2.953.840	160,24%
	43.103.523	24,38%	38.246.051	22,49%	4.857.472	12,70%
Interesses Minoritários	150.371	0,09%	135.453	0,08%	14.918	11,01%
Passivo						
Provisões para Riscos e Encargos	0	0,00%	15.845	0,01%	-15.845	-100,00%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	54.733	0,03%	75.480	0,04%	-20.747	-27,49%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	12.324.038	6,97%	9.666.315	5,68%	2.657.723	27,49%
Acréscimos e Diferimentos	121.176.410	68,54%	121.918.127	71,69%	-741.717	-0,61%
	133.555.181	75,54%	131.675.767	77,43%	1.879.414	1,43%
	176.809.075	**100,00%**	**170.057.271**	**100,00%**	**6.751.804**	**3,97%**

Tabela 19: Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o acréscimo de 2,16% do imobilizado corpóreo se deve essencialmente à rubrica de Edifícios e Outras Construções.

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se um aumento no valor das dívidas de terceiros a curto prazo - 438 milhares de euros, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.258 milhares de euros.

O aumento da rubrica de Acréscimos de Proveitos deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

No Passivo, verificou-se um aumento de 27,49% proveniente das dívidas a terceiros de curto prazo (passaram de 9.666 milhares de euros em 2010 para 12.324 milhares de euros em 2011), correspondendo na sua maioria a pagamentos efetuados no início de 2012.

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rácios de Estrutura	2011	2010
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	24,38%	22,49%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	309,85%	344,29%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	132,39%	129,15%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	410,20%	444,64%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	7,01%	5,73%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	262,34%	340,45%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	228,36%	301,39%
Disponibilidades	28.142.821	29.133.764
Ativo circulante	32.330.851	32.909.340
Ativo total	176.809.075	170.057.271
Fundos Próprios	43.103.523	38.246.051
Dívidas a terceiros	12.378.771	9.741.795
Passivo curto prazo	12.324.038	9.666.315
Passivo total	133.555.181	131.675.767

Tabela 20: Indicadores de estrutura

3.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise de aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais aumentaram 3.672 milhares de euros (um aumento de 65,57% relativamente a 2010). Os custos operacionais sofreram uma diminuição de 6.134 milhares de euros (decresceram 5,59% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais diminuíram 2.461 milhares de euros (um decréscimo de 2,36% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 1.928 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para a referida diminuição dos proveitos, contribuiu essencialmente a redução da rubrica de transferências e subsídios à exploração (menos 3.455 milhares de euros – decréscimo de 4,33%) enquanto que para a diminuição dos custos importaram as despesas com pessoal (menos 7.268 milhares de euros – decréscimo de 10,68%) e as transferências correntes concedidas e prestações sociais (menos 2.561 milhares de euros – decréscimo de 34,89%).

O resultado líquido consolidado, apresenta um valor positivo de 4.797 milhares de euros, seguindo a linha de 2010. Na base do acréscimo de 2010 para 2011, está, principalmente, a variação positiva dos resultados operacionais no valor de 3.672 milhares de euros.

Resumo da Demonstração de Resultados	2011	2010
Resultados Operacionais	-1.927.956	-5.600.380
Resultados Financeiros	915.442	343.092
Resultados Correntes	-1.012.514	-5.257.288
Resultados Extraordinários	5.877.046	7.113.320
Resultado antes de Impostos	4.864.532	1.856.032
Resultado Líquido Consolidado	4.811.290	1.841.352
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	4.797.235	1.843.395

Tabela 21: Resumo da Demonstração de Resultados

3.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	10.374.845	9,50%	10.058.298	8,96%	316.547	3,15%
Impostos e taxas	13.559.388	12,42%	13.117.841	11,68%	441.547	3,37%
Proveitos suplementares	940.552	0,86%	637.806	0,57%	302.746	47,47%
Transferências e subsídios correntes obtidos	76.320.444	69,89%	79.775.024	71,03%	-3.454.580	-4,33%
Subsídios à exploração	468.794	0,43%	533.321	0,47%	-64.527	-12,10%
Outros proveitos e ganhos operacionais	4.341	0,00%	7.149	0,01%	-2.808	-39,28%
Reversões amortizações e ajustamentos	0	0,00%	19	0,00%	-19	-100,00%
Financeiros	1.064.774	0,98%	515.050	0,46%	549.724	106,73%
Extraordinários	6.460.282	5,92%	7.662.085	6,82%	-1.201.803	-15,69%
	109.193.420	**100,00%**	**112.306.593**	**100,00%**	**-3.113.173**	**-2,77%**

Tabela 22: Proveitos e ganhos

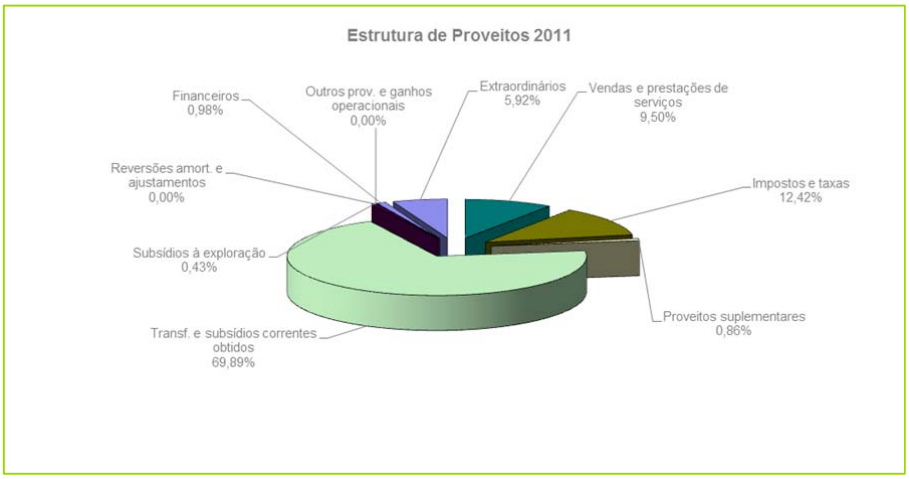


Gráfico 28: Estrutura dos proveitos 2011

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios à exploração, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo teve uma redução de 4,33% (menos 3.455 milhares de euros

que em 2010), motivado pelo decréscimo do orçamento do financiamento do Orçamento de Estado. O OE de 2011, comparativamente com 2010, sofreu uma redução de cerca de 6 milhões de euros.

Aumento da importância relativa dos Impostos e Taxas, com um acréscimo de 3,37%, que representa mais 441 milhares de euros que em 2010.

Refira-se o aumento continuado nas Prestações de Serviços (mais 316.547 milhares de euros que em 2010), motivados pela crescente cooperação entre o Grupo e outras entidades - de direito público ou privado - traduzido na celebração de um elevado número de acordos, formalizados mediante protocolos e contratos.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 6 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para "Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas". Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

3.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendidas e das mat. consumidas	1.183.059	1,08%	1.374.396	1,22%	-191.337	-13,92%
Fornecimentos e serviços e externos	19.133.031	17,52%	18.973.813	16,89%	159.218	0,84%
Custos com pessoal	60.783.861	55,67%	68.052.332	60,60%	-7.268.471	-10,68%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	4.778.758	4,38%	7.339.360	6,54%	-2.560.602	-34,89%
Amortizações do exercício	8.586.220	7,86%	8.394.646	7,47%	191.574	2,28%
Provisões do exercício	285.909	0,26%	451.117	0,40%	-165.208	-36,62%
Impostos	3.057	0,00%	2.542	0,00%	515	20,26%
Outros custos e perdas operacionais	8.842.425	8,10%	5.141.633	4,58%	3.700.792	71,98%
Financeiros	149.332	0,14%	171.958	0,15%	-22.626	-13,16%
Extraordinários	583.236	0,53%	548.765	0,49%	34.471	6,28%
Imposto sobre lucros	53.242	0,05%	14.679	0,01%	38.563	262,71%
Impostos diferidos	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Interesses minoritários	14.055	0,01%	-2.044	0,00%	16.099	-787,62%
Resultado líquido do exercício	4.797.235	4,39%	1.843.395	1,64%	2.953.840	160,24%
	109.193.420	**100,00%**	**112.306.593**	**100,00%**	**-3.113.171**	**-2,77%**

Tabela 23: Custos e perdas

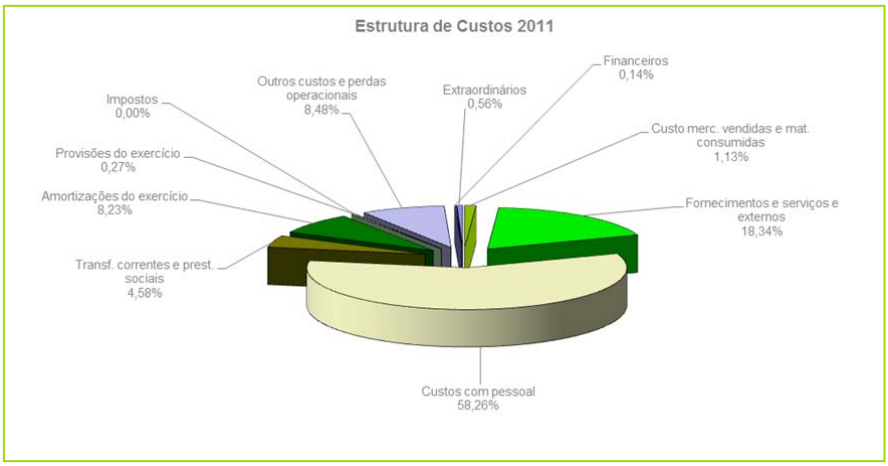


Gráfico 29: Estrutura de custos 2011

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2011, representando, globalmente,76,60% da totalidade dos custos. Tendo sofrido um decréscimo de 2,19% relativamente ao ano de 2010, redução que se deve à rubrica de custos com pessoal (3,35%), resultado da aplicação dos cortes salariais previstos no Orçamento de Estado de 2011.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rácios de Resultados	2011	2010
EBITDA		
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	6.944.173	3.245.383
Cash-flow		
(Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	13.669.364	10.689.158
Amortizações do exercício	8.586.220	8.394.646
Provisões do exercício	285.909	451.117
Resultados operacionais	-1.927.956	-5.600.380
Resultado líquido do exercício	4.797.235	1.843.395

Tabela 24: Rácios de resultado

3.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. De modo a permitir a comparabilidade com os mapas de anos anteriores e ainda com os mapas de instituições análogas, o Mapa de Fluxos de Caixa (Anexo 3), para o Grupo, foi elaborado de acordo com o preconizado pelo POC-Educação, suprimindo as fontes de financiamento e os programas. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada, passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

O referido mapa contempla os pagamentos efetuados no período complementar, estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano de 2011, justificando a diferença entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 23.470 milhares de euros, sendo 19.206 milhares de euros de operações de funcionamento, 3.894 milhares de euros de operações de investimentos do plano e 370 milhares de euros de operações de tesouraria e receitas do estado.

Ao fazermos uma análise na perspetiva da receita e da despesa, constatamos que o volume global da receita diminuiu 5,04% (menos 5.887 milhares de euros) para o que contribuíram a redução do OE e das transferências e subsídios, 10,52% e 14,70%, respetivamente, e o acréscimo das outras receitas e do FEDER, 30,09% e 3.282,98%. A redução do OE justifica-se por uma diminuição de 1 milhão de euros, comparando linearmente com o orçamento de 2010, e pelo montante correspondente à redução salarial num valor aproximado de 5 milhões de euros. No que respeita às transferências e subsídios a rubrica sofreu o impacto da alteração das regras de financiamento das Bolsa de Estudo e Auxilio e Emergência (ver ponto 2.4.1 do Relatório).

O volume global da despesa diminuiu 4,86% (menos 5.667 milhares de euros) com especial incidência na diminuição das despesas com pessoal (redução remuneratória), nas transferências correntes (Bolsa de Estudo e Auxilio e Emergência) e na diminuição da aquisição de bens de capital (resultado direto da conclusão do projeto de eficiência energética em 2010), 6,19%, 12,92% e 29,79%, respetivamente. Por último acresce referir que o incremento na despesa de investimentos do plano, decorre do elevado grau de execução, em 2011, da construção da Escola Superior de Saúde.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	50.339.117	45,35%	56.258.956	48,13%	-5.919.839	-10,52%
Propinas	12.552.308	11,31%	12.372.451	10,58%	179.857	1,45%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	937.033	0,84%	648.211	0,55%	288.822	44,56%
Juros	741.127	0,67%	327.018	0,28%	414.109	126,63%
Venda de bens e de prestação de serviços	8.921.160	8,04%	9.286.676	7,94%	-365.516	-3,94%
Transferências e subsídios	27.141.258	24,45%	31.820.083	27,22%	-4.678.825	-14,70%
Outras receitas	5.678.106	5,12%	4.364.615	3,73%	1.313.491	30,09%
	106.310.109	95,77%	115.078.010	98,45%	-8.767.901	-7,62%
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	1.750.000	1,58%	1.440.000	1,23%	310.000	21,53%
FEDER	2.943.295	2,65%	87.003	0,07%	2.856.292	3282,98%
Outras Receitas Próprias	0	0,00%	285.218	0,24%	-285.218	-100,00%
	4.693.295	4,23%	1.812.221	1,55%	2.881.074	158,98%
	111.003.404	**100,00%**	**116.890.231**	**100,00%**	**-5.886.827**	**-5,04%**

Tabela 25: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2011		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	63.352.878	57,13%	67.533.074	57,93%	-4.180.196	-6,19%
Aquisição de bens e serviços	21.895.118	19,74%	23.565.997	20,22%	-1.670.879	-7,09%
Transferências correntes	12.500.243	11,27%	14.355.097	12,31%	-1.854.854	-12,92%
Outras despesas correntes	1.948.568	1,76%	1.627.048	1,40%	321.520	19,76%
Aquisição de bens de capital	5.757.580	5,19%	8.200.394	7,03%	-2.442.814	-29,79%
Ativos financeiros	70.000	0,06%	680.000	0,58%	-610.000	-89,71%
	105.524.387	95,15%	115.961.610	99,48%	-10.437.223	-9,00%
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços	202.640	0,18%	48.509	0,04%	154.131	317,74%
Aquisição de bens de capital	5.174.537	4,67%	560.152	0,48%	4.614.385	823,77%
	5.377.177	4,85%	608.661	0,52%	4.768.516	783,44%
	110.901.564	**100,00%**	**116.570.271**	**100,00%**	**-5.668.707**	**-4,86%**

Tabela 26: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rácios de Estrutura	2011	2010
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	47,35%	48,89%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	52,65%	51,11%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	95,77%	98,45%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	4,23%	1,55%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	60,04%	58,24%
Outras Despesas Correntes / Despesa Total Operações de Funcionamento	34,44%	34,10%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	5,52%	7,66%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	95,15%	99,48%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	4,85%	0,52%

Tabela 27: Rácios de estrutura

4. Nota Final

Apresenta-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2011 cresceu, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN).

O ano de 2011 reverte a situação verificada até à data, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de Setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2011.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SAUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

Tabela 28: Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SAUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agrega também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

Tabela 29: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2011, o Grupo obteve um incremento do saldo disponível de 102 milhares de euros e um resultado do exercício de 4.797 milhares de euros, seguindo a tendência de 2010.

Em conclusão, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 23.470 milhares de euros (Anexo 3).

5. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de Dezembro de 2011.

Aveiro, 16 de Abril de 2012

O Conselho de Gestão

Anexos

Relatório de Gestão e Contas **2011**

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Balanço

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2011
(Valores expressos em euros)

Ativo	2011			2010
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	560.824	489.270	71.554	149.580
Imobilizações em curso	0	0	0	0
	560.824	489.270	71.554	149.580
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6.396.291	0	6.396.291	6.396.291
Edifícios e outras construções	144.119.899	41.844.450	102.275.449	97.976.995
Equipamento e material básico	80.267.083	67.542.949	12.724.134	12.658.832
Equipamento de transporte	937.892	863.931	73.961	86.309
Ferramentas e utensílios	1.261.565	1.065.849	195.716	263.329
Equipamento administrativo	9.135.693	8.403.721	731.972	791.054
Taras e vasilhame	5.373	5.373	0	0
Obras de arte	778.780	0	778.780	778.780
Outras imobilizações corpóreas	2.484.750	2.151.754	332.996	423.384
Imobilizado em curso	7.499.273	0	7.499.273	8.816.613
Adiantamentos por conta de Imob. Corpóre	63.756	0	63.756	104.333
	252.950.355	121.878.027	131.072.328	128.295.918
Investimentos Financeiros				
Partes de capital	2.908.616	148.112	2.760.504	2.694.210
Títulos e outras aplicações financeiras	129.478	1.000	128.478	129.477
	3.038.094	149.112	2.888.982	2.823.688
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	55.687	0	55.687	64.612
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0	3.159
Produtos acabados e intermédios	71.909	71.772	137	136
Mercadorias	249.366	3.018	246.348	259.422
	376.962	74.790	302.172	327.329
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	2.536
Clientes c/c	2.970.391	0	2.970.391	2.358.293
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.240.390	1.240.390	0	0
Adiantamentos a fornecedores	453	0	453	0
Estado e outros entes públicos	33.615	0	33.615	16.300
Outros devedores	381.399	0	381.399	571.118
	4.643.633	1.257.775	3.385.858	2.948.247
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	500.000		500.000	500.000
	500.000	0	500.000	500.000
Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa				
Conta no Tesouro	8.103.055		8.103.055	2.827.245
Depósitos em Instituições Financeiras	20.018.145		20.018.145	26.286.006
Caixa	21.621		21.621	20.511
	28.142.821	0	28.142.821	29.133.764
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de proveitos	10.071.228	0	10.071.228	5.435.930
Custos diferidos	332.179	0	332.179	368.584
Ativos por impostos diferidos	41.953	0	41.953	74.231
	10.445.360	0	10.445.360	5.878.746
Total de Amortizações		122.367.297		
Total de Provisões		1.481.677		
Total do Ativo	300.658.049	123.848.974	176.809.075	170.057.271

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2011

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2011	2010
Fundos Próprios		
Património	16.646.822	16.632.236
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(30.513)
Reservas de reavaliação	17.159.724	17.159.723
Reservas:		
Reservas legais	28.942	28.942
Reservas estatutárias	1.364.954	1.364.954
Subsídios	0	279.931
Doações	0	164.236
Outras reservas	506.998	99.522
Resultados transitados	2.631.655	706.550
Resultado líquido do exercício	4.797.235	1.843.395
Total dos Fundos Próprios	43.103.523	38.246.051
Interesses Minoritários		
Interesses minoritários	150.371	135.453
Total de Interesses Minoritários	150.371	135.453
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para riscos e encargos	0	15.845
	0	15.845
Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo		
Instituições de crédito	6.960	0
Fornecedores de Imobilizado	47.773	75.480
	54.733	75.480
Dívidas a Terceiros - Curto prazo		
Dividas a instituições de crédito	3.854	0
Fornecedores c/c	1.951.942	2.427.557
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	3.205	79
Fornecedores de Imobilizado c/c	981.259	1.918.590
Estado e outros entes públicos	2.374.679	1.609.625
Outros Credores	7.009.099	3.710.463
	12.324.038	9.666.315
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	8.743.619	9.070.106
Proveitos diferidos	112.429.785	112.848.021
Passivos por impostos diferidos	3.006	0
	121.176.410	121.918.127
Total do Passivo	133.555.181	131.675.767
Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo	176.809.075	170.057.271

Anexo 2 | Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2011
(Valores expressos em euros)

	2011		2010	
Custos e Perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	999.957		1.164.039	
Mercadorias	183.102	1.183.059	210.357	1.374.396
Fornecimentos e Serviços Externos		19.133.031		18.973.813
Custos com Pessoal		60.783.861		68.052.332
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		4.778.758		7.339.360
Amortizações do Exercício	8.586.220		8.394.646	
Provisões do Exercício	285.909	8.872.129	451.117	8.845.763
Impostos	3.057		2.542	
Outros Custos e Perdas Operacionais	8.842.425	8.845.482	5.141.633	5.144.174
(A)		103.596.320		109.729.838
Custos e Perdas Financeiras	149.332	149.332	171.958	171.958
(C)		103.745.652		109.901.796
Custos e Perdas Extraordinárias	583.236	583.236	548.765	548.765
(E)		104.328.888		110.450.561
Imposto sobre Lucros	53.242		14.679	
Impostos Diferidos	0	53.242	0	14.679
(G)		104.382.130		110.465.241
Interesses minoritários		14.055		(2.044)
Resultado Liquido do Exercício		4.797.235		1.843.395
		109.193.420		112.306.593
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	2.001.215		2.181.827	
Prestações de Serviços	8.373.630	10.374.845	7.876.471	10.058.299
Impostos e Taxas		13.559.388		13.117.841
Proveitos suplementares	940.552		637.806	
Transferências e subsídios correntes obtidos	76.320.444		79.775.024	
Subsídios à exploração	468.794		533.321	
Outros proveitos e ganhos operacionais	4.341		7.149	
Reversões amort. e ajustamentos	0	77.734.131	19	80.953.319
(B)		101.668.364		104.129.458
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.064.774	1.064.774	515.050	515.050
(D)		102.733.138		104.644.508
Proveitos e Ganhos Extraordinários		6.460.282		7.662.085
(F)		109.193.420		112.306.593
		109.193.420		112.306.593
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(1.927.956)		(5.600.380)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		915.442		343.092
Resultados Correntes: (D) - (C)		(1.012.514)		(5.257.288)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		4.864.532		1.856.032
Resultado Líquido : (F) - (G)		4.811.290		1.841.352
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		4.797.235		1.843.395

Anexo 3 | Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2011

Valores em euros

RUBRICA	DESIGNAÇÃO RUBRICA	VALOR
	Saldo Inicial	
	Operações de Funcionamento	18.462.629,33
	Operações de Investimento	4.577.534,94
	Sub-total	**23.040.164,27**
	De Receita do Estado - Fundos alheios	32.468,22
	De Operações de Tesouraria - Fundos alheios	433.895,34
	Sub-total	**466.363,56**
	TOTAL SALDO INICIAL	**23.506.527,83**
	Receita 2011	
	Operações de Funcionamento	
04.01.22	Propinas	12.552.308,38
04.01.99	Taxas diversas	848.790,78
04.02.99	Multas e penalidades diversas	88.241,93
05.02.01	Juros	741.127,52
06.01.01	Transferências sociedades e quase-sociedades não financeiras - Públicas	13.658,58
06.02.01	Sociedades financeiras - Bancos	562.000,00
06.03.01	Administração central - Estado	4.054.343,96
06.03.01	Administração central - Estado (Orçamento Anual)	50.339.116,92
06.03.07	Administração central - SFA	4.857.220,21
06.03.10	Administração central - SFA	3.517.108,39
06.03.11	Administração central - SFA	4.612.192,60
06.05.01	Administração local - Continente	7.680,00
06.06.03	Segurança Social - Financ. Comunitário em Proj. Cofinanciados	54.177,47
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.008.350,28
06.09.01	Resto do mundo - UE - Instituições	641.706,41
06.09.04	Resto do mundo - UE - Países Membros	6.000.290,70
06.09.05	Resto do mundo - Países terceiros e organizações internacionais	75.420,69
07.01.03	Publicações e impressos	97.639,73
07.01.07	Produtos alimentares e bebidas	476.204,15
07.01.08	Mercadorias	220.808,77
07.01.99	Outros	4.892,51
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos	667.217,12
07.02.02	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	2.283.579,41
07.02.04	Serviços de laboratórios	134.112,01
07.02.07	Alimentação e alojamento	2.171.288,45
07.02.08	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	91.818,99
07.02.99	Outros serviços	2.771.772,22
07.03.01	Rendas - Habitações	1.826,70

RUBRICA	DESIGNAÇÃO RUBRICA	VALOR
08.01.99	Outras receitas correntes	5.092.757,22
10.01.01	Transferências sociedades e quase-sociedades não financeiras - Públicas	1.580,20
10.03.08	Administração central - SFA	309.411,74
10.03.09	Administração central - SFA	187.438,93
10.03.10	Administração central - SFA	1.199.192,88
10.07.01	Instituições sem fins lucrativos	32.981,08
10.09.03	Resto do mundo - UE - Países Membros	6.503,41
13.01.01	Indemnizações	29.301,93
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	556.046,92
	Sub-total	**106.310.109,19**
	Operações de Investimento	
10.03.06	Administração central - Estado (Orçamento Anual)	1.750.000,00
10.09.01	Resto do mundo - UE - Instituições	2.943.295,20
	Sub-total	**4.693.295,20**
	TOTAL RECEITA 2011	**111.003.404,39**
	Importâncias Retidas para Entregar ao Estado ou a Outras Entidades	
	De Receita do Estado - Fundos alheios	12.764.048,36
	De Operações de Tesouraria - Fundos alheios	15.867.789,70
	TOTAL IMPORTÂNCIAS RETIDAS 2011	**28.631.838,06**
	TOTAL DE CONTROLO	**163.141.770,28**
	Despesa 2011	
	Operações de Funcionamento	
01.01.03	Pessoal em Regime de Função Pública	28.498.935,40
01.01.04	Pessoal em regime de contrato individual de trabalho	490.928,60
01.01.06	Pessoal contratado a termo	12.062.707,83
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	66.330,87
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	57.431,92
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	2.193.912,16
01.01.10	Gratificações	179.024,93
01.01.11	Representação	65.718,35
01.01.13	Subsídio de refeição	1.389.988,37
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal	7.248.289,45
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade / paternidade	268.197,01
01.02.01	Gratificações variáveis ou eventuais	34.977,25
01.02.02	Horas extraordinárias	23.934,66
01.02.04	Ajudas de custo	720.764,88
01.02.05	Abono para falhas	4.918,53
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	203.566,70
01.02.08	Subsídios e abonos de fixação, residência e alojamento	15.946,84
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	101.920,38

RUBRICA	DESIGNAÇÃO RUBRICA	VALOR
01.02.13	Outros suplementos e prémios	2.000,00
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie	7.624,49
01.03.01	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	1.087.305,83
01.03.01	Despesas com a Saúde	50.052,86
01.03.02	Outros encargos com a saúde	2.797,26
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	20.062,64
01.03.04	Outras prestações familiares	9.510,77
01.03.05	Caixa Geral de Aposentações	4.440.594,11
01.03.05	Segurança Social	3.980.010,02
01.03.08	Outras pensões	2.486,63
01.03.10	Parentalidade	122.939,01
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	1.091.238,73
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	129.447,52
02.01.04	Limpeza e higiene (bens)	174.221,98
02.01.05	Alimentação-Refeições confecionadas	6.703,97
02.01.06	Alimentação-Géneros para confecionar	990.217,38
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	4.461,23
02.01.08	Material de escritório	295.376,73
02.01.11	Material de consumo clínico	926,42
02.01.12	Material de transporte - Peças	1.143,46
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	58.912,16
02.01.14	Outro material - Peças	432.418,90
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	115.269,47
02.01.16	Mercadorias para venda	162.135,65
02.01.17	Ferramentas e utensílios	542.995,00
02.01.18	Livros e documentação técnica	63.201,39
02.01.19	Artigos honoríficos e de decoração	13.013,43
02.01.20	Material de educação, cultura e recreio	254.972,84
02.01.21	Outros bens	282.516,48
02.02.01	Encargos das instalações	2.374.008,16
02.02.02	Limpeza e higiene (serviços)	619.932,13
02.02.03	Conservação de bens	1.465.598,04
02.02.04	Locação de edifícios	120.325,48
02.02.05	Locação de material de informática	370.360,88
02.02.08	Locação de outros bens	328.416,51
02.02.09	Comunicações	252.817,09
02.02.10	Transportes	158.384,60
02.02.11	Representação dos serviços	13.706,56
02.02.12	Seguros	43.674,39
02.02.13	Deslocações	1.781.550,41
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	193.099,28
02.02.15	Formação	541.304,03
02.02.16	Seminários, exposições e similares	124.782,54
02.02.17	Publicidade	210.115,02
02.02.18	Vigilância e segurança	1.136.703,29

RUBRICA	DESIGNAÇÃO RUBRICA	VALOR
02.02.19	Assistência técnica	474.803,03
02.02.20	Outros trabalhos especializados	4.775.225,67
02.02.22	Serviços de saúde	25.757,25
02.02.23	Outros serviços de saúde	202,25
02.02.25	Outros serviços	2.265.179,21
04.01.01	Públicas	2.502,00
04.01.02	Privadas	2.200,00
04.03.01	Estado	5.488,80
04.03.04	Estado - Part. Comunitária em proj. cofinanciados	5.488,80
04.03.05	Serviços e fundos autónomos	74.292,67
04.03.08	Serviços e fund. autónomos - Part. Portuguesa em proj. cofinanciados	86.242,20
04.03.09	Serviços e fund. autónomos - Part. Comunitária em proj. cofinanciados	448.783,73
04.05.01	Continente	1.080,00
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.146.869,73
04.08.02	Outras	9.910.818,51
04.09.02	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	443.466,55
04.09.03	Resto do mundo - Países terceiros e organizações internacionais	373.009,68
06.02.03	Outras despesas correntes	1.948.568,13
07.01.03	Edifícios	516.086,21
07.01.04	Construções diversas	540.012,59
07.01.06	Material de transporte	4.950,00
07.01.07	Equip. Informática	1.112.109,18
07.01.08	Software informático	217.467,24
07.01.09	Equip. administrativo	115.259,90
07.01.10	Equip. básico	2.973.318,78
07.01.11	Ferramentas e utensílios	21.271,31
07.01.13	Investimentos incorpóreos	
07.01.15	Outros investimentos	257.104,56
09.08.11	Instituições sem fins lucrativos	70.000,00
		105.524.386,88
	Operações de Investimento (PIDDAC)	
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	202.640,43
07.01.03	Edifícios	5.174.536,88
		5.377.177,31
	TOTAL DESPESA 2011	**110.901.564,19**
	Importâncias Retidas para Entregar ao Estado ou a Outras Entidades	
	De Receita do Estado - Fundos alheios	12.796.516,58
	De Operações de Tesouraria - Fundos alheios	15.932.012,48
	TOTAL IMPORTÂNCIAS ENTREGUES 2011	**28.728.529,06**

RUBRICA	DESIGNAÇÃO RUBRICA	VALOR
	Saldo Final	
	Operações de Funcionamento	19.206.377,58
	Operações de Investimento	3.893.652,83
	TOTAL SALDO FINAL	**23.100.030,41**
	De Receita do Estado - Fundos alheios	0,00
	De Operações de Tesouraria - Fundos alheios	369.672,56
	Sub-total	**369.672,56**
	TOTAL SALDO FINAL	**23.469.702,97**
	TOTAL DE CONTROLO	**163.099.796,22**

Obs.: Com a passagem a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a Universidade de Aveiro deixou de ter um orçamento aprovado pela Tutela. De modo a permitir a comparabilidade, em termos gerais, o Grupo - Universidade Aveiro elaborou para o ano de 2011 um mapa de fluxos de caixa adaptado. O saldo apresentado a 31/12/2011, difere das disponibilidades, uma vez que consideramos neste mapa, a despesa processada em 2011 e paga no período complementar.

Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães;
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008,autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação nº 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de Dezembro de 2010.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

  A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Fundação João Jacinto de Magalhães

  A Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) sita na Rua José Rabumba, n.º 56 – 3810-125 Aveiro, com o número de contribuinte 502 669 918, foi instituída pela Universidade, com um fundo inicial de € 24.940.

  A FJJM é uma instituição de direito privado que tem por objeto a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico cultural e económico do país, através de ações que envolvam a Universidade. O Presidente do seu Conselho Geral é, nos termos dos respetivos Estatutos, o Reitor da Universidade.

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

  A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda

  A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de € 249.399, participando a Universidade diretamente em 90% e, indiretamente, através da FJJM e da UNAVE em 10%.

  O objeto social consiste em prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

  Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da direção pertencer à Universidade, confere-lhe uma participação privilegiada na associação.

- Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro

  O Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática (IEETA), estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 502 468, é uma associação científica e técnica sem fins lucrativos, tendo como missão a investigação multidisciplinar e desenvolvimento avançado em eletrónica e telemática, integrados na comunidade de investigação científica internacional e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e social nacional.

  A criação deste Instituto resultou das decisões da Assembleia Geral do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INECS) de Maio de 1998, visando a criação de unidades autónomas nos vários polos e de acordo com os objetivos locais, bem como das posições expressas pela Universidade de Aveiro defendendo a criação de um Instituto autónomo.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, SA

  O Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 477 275, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de funcionários efetivos, da Universidade e SASUA, a 31 de Dezembro de 2011 é de 1.726 (2010: 1.751 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	CT em Funções Públicas por Tempo Indeterminado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Sub-total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 2º grau							1	1					1	1	2	2	4
Dirigente intermédio de 1º grau							2	2							2	2	4
Dirigente intermédio de 2º grau							8	5					0	1	8	6	14
Dirigente intermédio de 3º grau													0	1	0	1	1
Técnico superior	41	111	1	5	2	0			6	28	19	50			69	194	263
Assistente Técnico	46	115	0	4					4	1	9	3			59	123	182
Assistente Operacional	29	118									3	17			32	135	167
Informático	31	4	2	0											33	4	37
Pessoal de Investigação Científica	1	1	36	20	1	0					19	26			57	47	104
Docente Ensino Universitário	303	175	101	79			2	1			26	24			432	279	711
Docente Ensino Politécnico	32	36	58	64			3	1			25	15			118	116	234
Docente Ensino Básico e Secundário			1	4											1	4	5
Outro Pessoal															0	0	0
Sub-total	**483**	**560**	**199**	**176**	**3**	**0**	**16**	**10**	**10**	**29**	**101**	**135**	**1**	**3**	**813**	**913**	**1.726**
Total	**1.043**		**375**		**3**		**26**		**39**		**236**		**4**		**1.726**		

O número de funcionários efetivos da Grupunave, FJJM, UNAVE, IDAD, IEETA e LIQ a 31 de Dezembro de 2011 é de 103 (2010: 92 funcionários), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	6
Assessor	8
Técnico Superior	42
Técnico	27
Informático	2
Administrativo	14
Auxiliar	4

Assim, em 31 de Dezembro de 2011, o número de funcionários do Grupo é de 1.829 (2010: 1.843 funcionários).

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são aprovisionadas. Assim, em 31 de Dezembro de 2011, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

					Últimas Contas Disponíveis	
Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Capitais Próprios	Resultado líquido
MICROI/O - Serviços de Eletrónica, Lda.	Aveiro	20%	9.975	2011	355.943	17.315
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2011	84.850	2.265
Edubox, SA	Aveiro	24%	15.000	2010	71.847	9.347
			28.592			

IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	Município de Estarreja	39.375
LIQ	Certiel	15.000
LIQ	Petrogal, SA	3.492
IDAD	Lipor	6.865
IDAD	SANEST	9.825

Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Sector da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade e dos SASUA foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades FJJM, UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e IEETA foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;

- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, SA foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações

(a) Imobilizado corpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de Janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de Dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um "Valor de Substituição em Novo" e um "Valor em Uso Continuado" reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação "Valor em Uso Continuado", porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de "Proveitos Diferidos", uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da FJJM, da UNAVE, da Grupunave, do IDAD, do LIQ e IEETA encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou pela Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

18.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

18.3 Especialização de Exercícios

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

(i) Prestação de Serviços

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais, em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

(ii) Propinas

As propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

18.4 Subsídios

(i) Orçamento do Estado

Com a passagem da Universidade ao regime fundacional o *plafond* do Orçamento de Estado passou a ser enviado pela Direção Geral do Ensino Superior. Sendo reconhecido a parcela destinada as despesas correntes como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo "Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro".

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de "Proveitos Diferidos", sendo transferida para proveitos através da rubrica de "Ganhos Extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de "Proveitos Diferidos", sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de "Ganhos Extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

18.5 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada, tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades FJJM, UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ, IEETA e PCI são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas.

V – Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

Ativo Bruto

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferên-cias	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-	-
▪ Despesas investigação e desenvol.	-	-	-	-	-
▪ Propriedade indust. e outros direitos	519.060	41.764	-	-	560.824
▪ Imobilizações em curso	-	-	-	-	-
	519.060	41.764	-	-	560.824
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.396.291	-	-	-	6.396.291
▪ Edifícios e outras construções	136.902.581	2.335	-	7.214.983	144.119.899
▪ Equipamento e material básico	76.341.956	4.613.184	(1.127.089)	439.032	80.267.083
▪ Equipamento de transporte	963.204	24.316	(49.628)	-	937.892
▪ Ferramentas e utensílios	1.266.863	29.058	(34.356)	-	1.261.565
▪ Equipamento administrativo	9.021.766	331.240	(217.313)	-	9.135.693
▪ Taras e Vasilhame	5.373	-	-	-	5.373
▪ Obras de arte	778.780	-	-	-	778.780
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.464.844	31.245	(11.339)	-	2.484.750
▪ Imobilizações em curso	8.816.613	6.492.135	(1.641)	(7.807.834)	7.499.273
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	104.333	63.756	-	(104.333)	63.756
	243.062.604	11.587.269	(1.441.366)	(258.153)	252.950.355
	243.581.664	**11.629.033**	**(1.441.366)**	**(258.153)**	**253.511.179**

Amortizações

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Regulariza-ções	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Despesas de instalação	-	-	-	-
▪ Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-
▪ Propriedade industrial e outros direitos	369.480	119.790		489.270
	369.480	119.790		489.270
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	38.925.586	2.918.864	-	41.844.450
▪ Equipamento e material básico	63.683.124	4.973.974	(1.114.149)	67.542.949
▪ Equipamento de transporte	876.895	36.663	(49.627)	863.931
▪ Ferramentas e utensílios	1.003.535	75.868	(13.554)	1.065.849
▪ Equipamento administrativo	8.230.712	389.415	(216.406)	8.403.721
▪ Taras e Vasilhame	5.373	-	-	5.373
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.041.461	121.279	(10.986)	2.151.754
	114.766.686	8.516.063	(1.404.722)	121.878.027
	115.136.165	8.635.853	(1.404.722)	122.367.297

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por "Moagem de Aveiro", e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.024.509
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.046
Total	**6.396.291**

Edifícios e outras construções

A conta de "Edifícios e Outras Construções" inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial "Moagem de Aveiro", Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	129.134.221
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	**144.119.899**

Equipamento básico e administrativo

A rubrica inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Secções Autónomas, Serviços, Unidades e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, as transferências de imobilizado em curso, correspondem à seguinte movimentação:

Designação	Valor
Passagem para edifícios:	
Residência do Castro – Poente (SASUA)	5.167.823
ESTGA – Edifício Centro Pedagógico	557.973
Plano Urbanístico da Agra do Castro	507.877
Eficiência Energética – Ação C	403.963
PRU – Águeda – Projeto Integrado da ESTGA	238.922
Remodelação da Casa Stª Joana	224.596
Infraestruturas da ESTGA	107.770
Arranjos exteriores da DECA	6.059
Subtotal	7.214.983
Passagem para equipamento básico:	
Software SCORE	188.652
Software SIAG-AP (SASUA)	136.416
Software Relógio de ponto (SASUA)	9.632
Subtotal	334.700
Passagem para custo:	
Expansão do Departamento de Física	81.258
Expansão do Departamento de Ambiente	60.932
Edifício FORUM	48.181
Centro Universitário Casa Valle Guimarães	20.426
Outros	47.356
Subtotal	258.153
Total	7.807.834

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2011 incluem:

Designação	Investimento realizado
Edifício da Escola Superior de Saúde	5.896.776
CICFANO - Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia	471.459
Fábrica Centro Ciência Viva - 2.ª Fase	178.704
Infraestruturas do Complexo das Moagens	177.594
QOPNA - Recuperação do Edifício do Departamento de Química	158.154
Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar	113.305
Sistema de intercomunicadores - Parques de estacionamento	110.545
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Outras obras em curso	294.698
Total	**7.499.273**

Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de "Vendas e Prestação de Serviços" analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Vendas:		
▪ Cadernos de encargos	195	662
▪ Livros	165.761	207.939
▪ Material didático	43.510	49.923
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.310.292	1.449.753
▪ Produtos de cafetaria	472.461	464.627
▪ Outros	8.996	9.214
▪ Devoluções	0	(290)
	2.001.215	2.181.827
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	4.359.432	3.916.221
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	821.158	749.571
▪ Fotocópias	9.355	20.546
▪ Desporto	83.801	80.891
▪ Outros serviços	3.099.884	3.109.242
	8.373.630	7.876.471
Total	**10.374.845**	**10.058.299**

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2010.

Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de "Custos e Perdas Financeiras" decompõe-se como segue:

Designação	2011	2010
Juros suportados	5.473	8.198
Perdas em empresas de grupos	5.000	-
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	72.533	103.875
Diferenças de câmbio desfavoráveis	297	526
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Outros	66.029	59.359
Resultados financeiros	915.442	343.092
Total	**1.064.744**	**515.050**

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2011	2010
Juros obtidos	944.788	454.001
Rendimentos de Imóveis	-	-
Diferença de câmbio favoráveis	10.346	47
Descontos pronto pagamento obtidos	-	-
Outros	109.640	61.002
Total	**1.064.744**	**515.050**

Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2011	2010
Dívidas incobráveis	23.400	-
Perdas em existências	-	-
Perdas em imobilizações	6.673	5.055
Multas e penalidades	401	205.077
Correções relativas exercícios anteriores	162.014	312.243
Outros	390.748	26.391
Resultados extraordinários	5.877.046	7.113.319
Total	**6.460.282**	**7.662.085**

Em 2011 a rubrica de “Outros custos e perdas extraordinárias” contém o montante de 258.152 euros referente à passagem para custos de obras que não passaram para a fase de execução. A rubrica contém ainda, o montante de 66.138 euros referente à correção da contabilização dos subsídios atribuídos por entidades financiadoras em projetos de Investigação, de anos transatos, relativos à quota-parte da cooperação com outras Instituições. No ano de 2010 foi considerado o montante de 173.100 euros.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2011	2010
Ganhos em existências	-	-
Ganhos em imobilizações	30.711	21.344
Benefícios de penalidades contratuais	-	-
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	222.479	983.737
Correções relativas exercícios anteriores	24.349	223.432
Outros proveitos e ganhos extraordinários	6.182.743	6.433.572
Total	**6.460.282**	**7.662.085**

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta, da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para cobranças duvidosas	1.048.297	303.109	(93.633)	1.257.775
Provisão para depreciação de existências	75.930	-	(1.140)	74.790
Provisão para investimentos financeiros	483.945	(175.038)	(159.795)	149.112
Provisões para riscos e encargos	15.845	-	(15.845)	0
	1.624.017	**128.071**	**(270.413)**	**1.481.677**

No âmbito do Programa "Iniciativa para o Investimento e o Emprego", a Universidade de Aveiro e o Estado Português celebraram, em 1 de Junho de 2009, um Protocolo relativo à comparticipação pelo Estado, de 6.500 milhares de euros, de obras a realizar com vista à "Melhoria da Eficiência Energética em Edifícios Públicos". Em sede da auditoria, promovida pela Inspeção-Geral de Finanças, concluiu-se, em termos globais, pela legalidade e regularidade da despesa realizada com a aquisição de bens e serviços e empreitadas. No entanto, suscitaram a eventual não elegibilidade das despesas de aquisição de serviços para a elaboração dos projetos, respetiva fiscalização e acompanhamento técnico da execução da obra, no valor de 334 milhares de euros. Para fazer face a este risco, a Universidade constituiu, em 2010, uma provisão pelo montante que tinha considerado como proveito do exercício na proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. No decorrer de 2011, foi ordenada a respetiva reposição originando a consequente redução da provisão anteriormente constituída.

VII – Informações diversas

Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2011	2010
Caixa	21.621	20.511
Direção Geral do Tesouro	8.103.055	2.827.245
Outros títulos negociáveis	500.000	500.000
Depósitos em instituições financeiras	20.018.145	26.286.006
Total	**28.642.821**	**29.633.764**

De acordo com o estabelecido na Orientação (Norma Interpretativa nº.1/2001 referente ao Período Complementar) emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto que na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício do ano, incluindo os efetuados durante o período complementar. Assim:

Designação	31/12/2011
Saldo da Gerência de 2011 na posse do Grupo – Demonstração dos Fluxos de Caixa	23.100.030
Pagamentos efetuados durante o período complementar	5.542.791
Disponibilidades – Balanço	**28.642.821**

(b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Pessoal	143.594	151.311
Credores por projetos de investigação	2.907.599	1.117.378
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	49.202	-
▪ A.D.S.E.	-	171.583
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	357.715	397.296
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	1.402.932	-
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	1.575.000	1.575.000
▪ Direção Geral do Ensino Superior	359.261	-
▪ Outros	213.797	297.895
	7.009.099	**3.710.463**

A rubrica de "Credores por Projetos de Investigação" refere-se aos montantes recebidos pela Universidade, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

O valor a pagar ao "Instituto de Telecomunicações", em 2011, refere-se ao financiamento, convenientemente protocolado, de investigação no desenvolvimento de atividades de interesse comum, de cariz científico e tecnológico, pelo IT no âmbito do Convénio celebrado em 20 de Julho de 2006.

A rubrica de "Credores Diversos" inclui um montante de 1.575 milhares de euros relativos a unidades de participação no PCI, subscritas pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizadas.

A rubrica "Direção Geral do Ensino Superior" refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas durante o ano de 2011.

(c) Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2011, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

					Últimas Contas Disponíveis	
Designação	**Sede**	**% Particip.**	**Custo aquisição**	**Ano**	**Capitais Próprios**	**Res. líquido**
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2010	4.304.705	250.111
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2010	2.696.209	715.889
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2010	13.251.203	33.237
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2011	2.455.070	1.235 (i)
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2010	703.317	(39.517)
AEGE - Associação para a Escola de Gestão Empresarial	Porto	2%	4.000	2010	397.471	4.742
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	Mira	1%	1.000	2009	82.694	(284.395)
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2011	8.271.009	55.688 (i)
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2011	418.064	(91.943)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2011	2.431.194	(72.004)
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	9%	10.000	2011	159.932	3.198
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	2%	500	2010	37.837	379
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2011	120.274	47.228
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2010	3.898.055	(130.913)
MICROI/O - Serviços de Eletrónica, Lda.	Aveiro	20%	9.976	2011	355.943	17.315 (i)
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	Porto	5%	75.000	2011	1.174.040	(26.706)
FoodMetric, S.A.	Aveiro	30%			Foi dissolvida e liquidada em 2011	
Metatheke Software, Lda	Aveiro	10%			Foi vendida a participação em 2011	
Forestland SGPS, SA	Lisboa	1%	1.250	2008	359.207	(98.481)
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2008	99.484	(30.801)
Biodevices, S.A.	Aveiro	10%			Foi vendida a participação em 2011	
Incentor – Publicações de Inovação, Lda.	Aveiro	7%	5.000	2008	62.306	10.540
ITZERO – Assessoria e Formação Técnica, Unipessoal, Lda	Águeda	100%			Foi dissolvida e liquidada em 2011	
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2011	789.311	40.657
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2011	84.850	2.265
Edubox, SA	Aveiro	24%	26.667	2010	71.847	9.347
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	30%	2.134.726	2011	1.995.719	(232.323)
			3.038.094			

(i) – Aquando do cálculo das perdas de valor dos investimentos financeiros foram usadas contas provisórias disponibilizadas pelas entidades para o efeito. Os valores apresentados correspondem a versões definitivas e submetidas às respetivas Assembleias Gerais.

Durante o exercício de 2011, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
AEGE - Associação para a Escola de Gestão Empresarial	4.000	-	-	4.000
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	1.000	-	-	1.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	-	70.000		70.000
MICROI/O - Serviços de Eletrónica, Lda.	9.976	-	-	9.976
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A	75.000	-	-	75.000
FoodMetric, S.A.	2.203	-	(2.203)	0
Metatheke Software, Lda	1.000	-	(1.000)	0
Forestland SGPS, SA	1.250	-	-	1.250
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
Biodevices, S.A.	5.000	-	(5.000)	0
Incentor – Publicações de Inovação, Lda.	5.000	-	-	5.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda	3.617	-	-	3.617
Edubox, SA	17.243	9.423	-	26.667
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.243.413	-	(108.687)	2.134.726
Total	**3.075.560**	**79.423**	**(116.890)**	**3.038.094**

A rubrica de "Provisões para Investimentos Financeiros" analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	100.859	(100.859)	-
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	4.841	-	4.841
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	(9.976)	-
AIBAP – Assoc. da Incubadora do Beira Atlântico Parque	857	-	857
InovaDomus	132.404	9.160	141.565
Associação Tice.pt	1.549	(1.549)	-
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	17	-	17
Edubox, SA	-	1.833	1.833
FoodMetric, S.A.	1.369	(1.369)	-
Total	**251.872**	**(102.761)**	**149.112**

(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	269.711	145.396
▪ Prestação de serviços	10.622	-
▪ Contratos e Protocolos	737.021	399.336
▪ Especialização Propinas	75.955	53.758
▪ Projetos Investigação	8.602.080	4.428.987
▪ Outros acréscimos de proveitos	375.838	408.453
Total acréscimo de proveitos	**10.071.228**	**5.435.930**
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	-	383
▪ Seguros liquidados	3.776	110.105
▪ Outros custos diferidos	328.403	258.096
Total custos diferidos	**332.179**	**368.584**

Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pela Universidade durante o exercício de 2011 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2012.

Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

(e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Seguros a liquidar	32.923	16.684
Estimativa para férias e subsídio de férias	4.792.725	8.269.478
Bolsas a liquidar	63.105	116.629
Outros acréscimos de custos	3.854.866	667.315
Total	**8.743.619**	**9.070.106**

A diminuição da estimativa para férias e subsídio de férias resulta da suspensão do pagamento prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (artº 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro). Assim, fica suspenso o pagamento de subsídios de férias e de Natal as remunerações cuja base mensal seja superior a 1.100 euros e ficam sujeitas a uma redução cuja base mensal seja igual ou superior a 600 euros e não exceda o valor de 1.100 euros.

O artigo 24.º, da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, estabelece que as entidades processadoras das remunerações dos trabalhadores em funções públicas procedam à entrega das quantias dos subsídios cujo pagamento seja suspenso nos termos do artigo 21.º nos cofres do Estado. A rubrica "Outros acréscimos de custos" inclui esse montante de 3.267 milhares de euros.

(f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Alojamento a diferir	-	4.059
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.734.086	8.052.414
Protocolos e contratos	1.057.781	1.133.183
Subsídios ao investimento	105.389.605	102.050.937
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.140.481	1.079.984
Propinas de Pós-Graduação	322.798	307.934
Outros proveitos diferidos	785.034	219.510
Total	**112.429.785**	**112.848.021**

Projetos de investigação e desenvolvimento

As comparticipações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2011.

Protocolos e contratos

O montante evidenciado na conta de "Protocolos e Contratos" refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de "Subsídios ao Investimento" analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	37.699.015	1.750.000	(97.956)	-	(2.243.966)	37.107.093
Orçamento de Estado	11.624.755	-	(1.152)	-	(661.182)	10.962.421
Outros (i)	32.540.096	1.001.107	(334.460)	-	(1.869.405)	31.337.338
FEDER	7.116.329	-	(5.727)	-	(404.470)	6.706.132
POCI 2010	2.155.014	-	-	-	(122.583)	2.032.431
FEDER - POVT	81.357	2.943.295	-	-	(172.050)	2.852.602
Transf. internas (ii)		736.001	-	-	(41.866)	694.135
Total	**102.050.936**	**6.430.403**	**(553.970)**	**3.823.225**	**(6.360.989)**	105.389.605

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de Janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de "Edifícios e Outras Construções", foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de "Subsídios ao investimento – outros", considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

(g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Património	16.646.822	16.632.236
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(30.513)
Reservas de Reavaliação	17.159.724	17.159.724
Reservas	1.900.894	1.937.585
Resultados Transitados	2.631.655	706.550
Subtotal	38.306.287	36.402.656
Resultado líquido do exercício	4.797.235	1.843.395
Total	**43.103.523**	**38.246.051**

Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Reservas de Reavaliação

A rubrica de "Reservas de Reavaliação" resulta de:

- Universidade: Conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

- SASUA: Conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2001).

(h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Propinas		
▪ de Licenciaturas	8.869.264	9.122.633
▪ de Mestrados e Doutoramentos	3.632.418	3.222.090
▪ de Formação especializada	21.360	24.086
Total propinas	12.523.042	12.368.809
Taxas	55.885	48.043
Multas	90.208	130.812
Emolumentos	793.940	468.410
Outros	96.313	101.767
Total	**13.559.388**	**13.117.841**

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

(i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	50.339.117	64.208.376
▪ Estado – Outros	4.054.344	301.601
Subtotal Estado	54.393.461	64.509.977
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	11.518.356	13.193.890
▪ Universidade do Minho	165.957	509.317
▪ Serviços autónomos – outros	499.830	467.910
▪ Outros	30.093	-
Subtotal Serviços Autónomos	12.214.236	14.171.117
Segurança Social	35.498	134.893
Administração local	21.133	41.150
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	3.079.618	1.949.825
▪ Outras transferências	(3.776)	44.300
Subtotal União Europeia	3.075.842	1.994.125
Transferências de outros países	75.421	35.659
Subsídios correntes obtidos	2.189.544	2.784.051
Transferências internas	4.315.309	(3.895.948)
Total	**76.320.444**	**79.775.024**

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído ao Grupo pelo Ministério da Educação e Ciência, PIDDAC, e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas correntes.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação, para projetos por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual e ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

As principais entidades financiadoras destes projetos são:

- Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC/COMPETE);
- Comissão Europeia: financia projetos de investigação através do 6º e 7º Programas Quadro;
- O Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, integrado no III Quadro Comunitário de Apoio (QCA III), estabelecido para 2000-2006 tem como objetivo a modernização do ensino superior e a promoção da ciência e a inovação no desenvolvimento tecnológico do país e prevê o apoio ao funcionamento de Cursos de Especialização Tecnológica.

- O POPH – Programa Operacional Potencial Humano, tem como objetivo geral o desenvolvimento de um conjunto de formações, associadas a processos de modernização organizacional, reestruturações e reconversões produtivas. Estas devem contemplar a promoção da capacidade de inovação, gestão e modernização das empresas e outras entidades – nomeadamente da administração pública – enquanto condição fundamental de modernização, da melhoria da qualidade do emprego e do aumento da competitividade.

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como "Subsídios ao investimento" para "Subsídios à exploração" e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos "Subsídios ao investimento" e dos "Projetos de Investigação".

(j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas" demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	263.580	64.612	328.192
Compras	175.663	1.003.147	1.178.810
Regularização de existências	(6.774)	(12.115)	(18.889)
Existências finais	(249.366)	(55.687)	(305.053)
Custo no exercício	**183.102**	**999.957**	**1.183.059**

(k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2011	2010
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	28.860.308	30.404.769
▪ Pessoal contratado a termo	12.165.587	13.138.135
▪ Pessoal aguardando aposentação	55.259	51.742
▪ Pessoal em outra situação	1.981.269	2.731.454
Subtotal	43.062.423	46.326.100
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	3.997.992	7.559.477
▪ Subsídio alimentação	1.389.988	1.397.736
▪ Ajudas de custo	728.127	867.699
▪ Transportes	287.387	295.739
▪ Outros abonos em numerário	19.016	169.116
▪ Outras remunerações variáveis	1.455.747	828.547
Subtotal	7.878.257	11.118.314
Encargos sobre remunerações	9.144.809	9.376.030
Outros custos com pessoal	698.373	1.231.888
Total	**60.783.861**	**68.052.332**

A diminuição do subsídio de férias resulta da suspensão do pagamento prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2012 (art.º 21 da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro). Assim, fica suspenso o pagamento de subsídios

de férias e de Natal as remunerações cuja base mensal seja superior a 1.100 euros e ficam sujeitas a uma redução cuja base mensal seja igual ou superior a 600 euros e não exceda o valor de 1.100 euros.

(l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de "Transferências Correntes Concedidas" no exercício de 2011, tiveram o seguinte destino:

Designação	2011	2010
Bolsas de estudo	4.124.371	6.648.452
Subsídios atribuídos a Associações de Estudantes	-	276.919
Subsídios atribuídos a estudantes	62.484	109.031
Subsídios correntes atribuídos	591.903	304.958
Total	**4.778.758**	**7.339.360**

Bolsas de estudo

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas de estudo atribuídas pelos Serviços de Ação Social no âmbito da prossecução da política de ação social da Universidade de Aveiro.

(m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2011	2010
Impostos e Taxas	189.314	80.574
Bolsas	5.116.746	4.544.613
Restituições	133.476	420.855
Quotizações	126.787	91.627
Outras	3.276.102	3.964
Total	**8.842.425**	**5.141.633**

Bolsas

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

O artigo 24.º, da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, estabelece que as entidades processadoras das remunerações dos trabalhadores em funções públicas procedam à entrega das quantias dos subsídios cujo pagamento seja suspenso nos termos do artigo 21.º nos cofres do Estado. A rubrica "Outros custos e perdas operacionais" inclui o montante de 3.267 milhares de euros, que serão entregues ao Estado, no decurso de 2012, nos termos a definir por despacho do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Anexo 5 | Certificação Legal de Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação **"Universidade de Aveiro"**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011, que evidencia um total de 176.809.075 euros e um total de fundos próprios de 43.103.523 euros, incluindo um resultado líquido de 4.797.235 euros, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

   - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
   - a verificação das operações de consolidação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º - Salas 201-203 – 4150-171 Porto • Telef.: 226 002 808 / 226 002 842 • Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação **"Universidade de Aveiro"** em 31 de Dezembro de 2011, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Aveiro, 17 de Abril de 2012

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º - Salas 201-203 – 4150-171 Porto • Telef.: 226 002 808 / 226 002 842 • Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

Anexo 6 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
E
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
DA
FUNDAÇÃO "UNIVERSIDADE DE AVEIRO"

1 - INTRODUÇÃO

1.1 Nos termos das disposições legais aplicáveis, elaborámos e vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresentados pelo Conselho de Gestão, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

2 - RELATÓRIO

2.1 Ao longo do exercício e com a regularidade e a profundidade que se nos afiguraram convenientes, procedemos às verificações e controlos que por lei nos são cometidos, designadamente, examinando os registos contabilísticos e testando, por escolha aleatória, a conformidade dos lançamentos com os documentos que lhes serviram de suporte.

2.2 Regularmente foram sendo postos à nossa disposição balancetes através dos quais foi possível acompanhar a gestão da Fundação e verificar as variações patrimoniais ocorridas.

2.3 Em reuniões com responsáveis pelos serviços, fomos sendo postos ao corrente da actividade da Fundação e foram-nos prestados todos os esclarecimentos e informações que solicitámos.

2.4 O Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo estão apresentados de acordo com as disposições legais aplicáveis, reflectem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira da Fundação.

2.5 Ao Conselho de Gestão agradecemos as facilidades e o apoio que nos concedeu, para o desempenho das nossas funções.

2.6 Expressamos, também, os nossos agradecimentos aos colaboradores da Fundação, com quem tivemos de contactar, no desempenho das nossas atribuições.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º - Salas 201-203 – 4150-171 Porto • Telef.: 226 002 808 / 226 002 842 • Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

3 - PARECER

Face aos exames efectuados e como corolário do que precede, somos de PARECER:

3.1 que podem ser aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011;

3.2 que seja aprovada a proposta de aplicação do saldo da conta de "Resultado Líquido do Exercício".

Aveiro, 17 de Abril de 2012

O Fiscal Único

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º - Salas 201-203 – 4150-171 Porto • Telef.: 226 002 808 / 226 002 842 • Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt